

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Rodrigo Simões Cortinhal

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO
DESENVOLVIDO NO AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DE MUNDÃO, ACOMPANHANDO
AS TURMAS DO 9º ANO, ANO LETIVO
2021/2022

PERCEÇÃO DE ESTAGIÁRIOS E RESPETIVOS
ALUNOS E ORIENTADORES, SOBRE A
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA
AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Relatório de estágio no âmbito do Mestrado em Ensino de
Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário orientado pela
Professora Doutora Luísa Mesquita e apresentado à Faculdade de
Ciências do Desporto e Educação Física Da Universidade de
Coimbra

Julho de 2022

Rodrigo Simões Cortinhal
2020184540

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO, DESENVOLVIDO NO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MUNDÃO, ACOMPANHANDO AS
TURMAS DO 9ºANO, NO ANO LETIVO 2021/2022**

**PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIOS E RESPETIVOS ALUNOS E
ORIENTADORES, SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO
CONTEXTO DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Relatório de Estágio apresentado à
Faculdade de Ciências do Desporto e da
Educação Física – Universidade de
Coimbra com vista à obtenção do grau de
Mestre em Ensino de Educação Física
nos Ensinos Básico e Secundário.

**Orientadora: Professora Doutora
Luísa Mesquita**

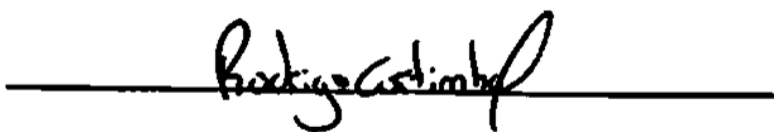
**Coimbra
2022**

Esta obra deve ser citada como:

Cortinhal, R. (2022). Relatório de Estágio Pedagógico, desenvolvido no Agrupamento de Escolas de Mundão Escola Básica EB 2,3, acompanhando as turmas de 9º Ano, no ano letivo 2021/2022. Perceção de estagiários e respetivos alunos e orientadores, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de Educação Física. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Rodrigo Simões Cortinhal, aluno nº 2020184540, do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no nº1 do artigo nº 125º do Regulamento Académico da UC (Regulamento nº 805-A/2020, de 24 de setembro).

22 de julho de 2022



Rodrigo Simões Cortinhal

Agradecimentos

A realização deste relatório marca o fim de todo um percurso, um caminho com altos e baixos, muitas adversidades, escolhas nem sempre fáceis, contudo, sempre tomadas com um único objetivo, chegar até aqui!

Culmino este meu caminho, com o Mestrado em Ensino de Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, na Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra.

Tudo isto não teria sido possível sem as pessoas que estiveram ao meu lado em todos os momentos, sobretudo nos mais difíceis, onde serviram de suporte e motivação para continuar. Sendo assim, não podia deixar de lhes agradecer.

Agradeço aos meus pais, por toda educação que me transmitiram, desde os valores aos ensinamentos, tudo o que fizeram e fazem. Permitiu-me chegar até aqui e grande parte do que sou hoje, devo-lhes a eles.

Ao meu grande amigo, companheiro e colega, Duke, por todos os conselhos, por todo o tempo perdido dedicado a mim e só a mim. Sem ti não seria possível estar onde estou hoje. O meu eterno obrigado!

Ao meu grande irmão da vida, Pedro, que se juntou a mim neste percurso de 5 anos e que hoje continua ao meu lado, embora distante, mas sempre a transmitir-me o apoio necessário.

Aos meus colegas de Núcleo de Estágio, Liliane e Luís, pelos momentos de reflexão e pelos momentos de convívio que permitiram ultrapassar os dias mais difíceis. Destaque ao meu colega/amigo Luís, uma amizade recente, mas valiosa. Obrigado por cada momento de diversão, tornou o ambiente mais agradável.

À minha cara-metade, por toda a paciência e conforto nos momentos menos bons e, sobretudo, por criar e fazer parte de todos os bons, criando o equilíbrio necessário para que hoje me seja possível concluir mais uma etapa.

De seguida, um enorme obrigado aos meus professores orientadores. Aqui menciono três: ao meu professor orientador da escola, Professor Doutor Marco Aguiar, à minha professora orientadora da faculdade Professora Doutora Luísa Mesquita e por último, embora não identificado como tal, mas aquele que considero ter sido o meu terceiro orientador, ao Professor Doutor Miguel Fernandes, a todos eles a minha gratidão, por cada ensinamento, partilha de saberes e experiências, cada palavra amiga e também pelas mais duras. Tudo é importante para que possa concluir este estágio com a certeza de que hoje estou mais preparado para enfrentar tudo o que se seguirá.

Termino com um profundo agradecimento às turmas do 9º ano, por me aceitarem, me escutarem e partilharem comigo este ano tão curtinho e tão rico de aprendizagens. Ficarão para sempre no meu coração.

Resumo

O estágio pedagógico constituiu-se como o culminar de um percurso que qualifica profissionalmente para o desempenho de todas as atividades relacionadas como a função de um professor de Educação Física, nos Ensinos Básico e Secundário, levado a cabo em regime de supervisão pedagógica. Neste sentido, o presente documento tem como finalidade a análise reflexiva sobre a Prática Pedagógica Supervisionada em Educação Física, realizada na EB 2,3 de Mundão, do Agrupamento de Escolas de Mundão, em três turmas do 3º ciclo (9º ano), no ano letivo 2021/2022, inserido no Mestrado em Ensino de Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra.

Neste relatório constam um conjunto de vivências que decorreram durante o ano letivo, enquanto professor estagiário. Através de uma análise crítica são apresentadas as dificuldades, receios, dúvidas, assim como estão presentes todas as estratégias, recursos e soluções que caracterizaram a intervenção do professor estagiário. De um modo geral, em três capítulos, pretende-se dar a conhecer todo o percurso realizado ao longo deste estágio, onde podemos encontrar as expectativas iniciais e toda a caracterização do contexto, uma análise reflexiva da prática pedagógica, nomeadamente no que diz respeito às atividades de ensino-aprendizagem, a organização escolar, os projetos desenvolvidos, parcerias educativas e a atitude ético-profissional. demonstrando o trabalho efetuado, as experiências vividas e as estratégias de planeamento e gestão adotadas. Consta ainda neste documento um capítulo destinado ao Tema-Problema, intitulado “Avaliação da prestação do professor estagiário, perceção dos alunos e seu professor orientador”, com o objetivo de analisar e refletir, sobre a perceção dos alunos e do professor orientador, quanto à prática pedagógica do professor estagiário, compreender se existe, ou não, concordância entre perceções.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Pedagógico, Educação Física, Prática Pedagógica, Análise Reflexiva, Perceção, Tema-Problema

Abstract

The pedagogical internship was the culmination of a journey that professionally qualifies for the performance of all activities related to the role of a Physical Education teacher, in Basic and Secondary Education, carried out under pedagogical supervision. In this sense, the present document aims at a reflective analysis of the Supervised Pedagogical Practice in Physical Education, carried out at the EB 2.3 of Mundão, of the Mundão School Group, in three classes of the 3rd cycle (9th year), in the academic year 2021/2022, as part of the master's in physical education teaching for Basic and Secondary Education, Faculty of Sport Sciences and Physical Education – University of Coimbra.

This report contains a set of experiences that took place during the school year, as a trainee teacher. Through a critical analysis, difficulties, fears, doubts are presented, as well as all the strategies, resources and solutions that characterized the intervention of the trainee teacher. In general, in three chapters, it is intended to present the entire journey carried out during this internship, where we can find the initial expectations and all the characterization of the context, a reflective analysis of the pedagogical practice, namely with regard to the teaching-learning activities, school organization, projects developed, educational partnerships and ethical-professional attitude. demonstrating the work carried out, the experiences and the planning and management strategies adopted. This document also contains a chapter dedicated to the Problem Theme, entitled "Evaluation of the performance of the trainee teacher, perception of students and their supervisor", with the aim of analyzing and reflecting on the perception of students and the supervisor teacher, regarding the pedagogical practice of the trainee teacher, to understand whether or not there is agreement between perceptions.

KEYWORDS: Pedagogical Internship, Physical Education, Pedagogical Practice, Reflective Analysis, Perception, Problem Theme

Lista de Siglas e Abreviaturas

AEM - Agrupamento de Escolas de Mundão

AF- Avaliação Formativa

AS- Avaliação Sumativa

DT - Diretora de turma

EE- Encarregados de Educação

EF- Educação Física

EP - Estágio pedagógico

EP- Estágio Pedagógico

FCDEF- Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

GDEF - Grupo disciplinar de educação física

JDC- Jogos Desportivos Coletivos

MEEFEBS- Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

NE- Núcleo de Estágio

PAA - Plano anual de atividades

PA- Plano de Aula

PAA- Plano Anual de Atividades

PNEF- Programa Nacional de Educação Física

RE- Relatório de Estágio

UE- Unidade de Ensino

Índice

Agradecimentos	VI
Resumo	VIII
Abstract	IX
Lista de Siglas e Abreviaturas.....	X
Índice de tabelas	XIII
Índice de Gráficos.....	XIV
Índice de Anexos.....	XV
Introdução.....	1
CAPÍTULO I - CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA	2
1.1 Expetativas iniciais	2
1.2 Caraterização do contexto	3
1.2.1 A escola.....	3
1.2.2. Recursos espaciais e materiais	4
1.2.3. O grupo disciplinar	5
1.2.4. O núcleo de Estágio	6
1.2.5. As Turmas	7
CAPÍTULO II - ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	10
Área 1- Atividades de ensino-aprendizagem.....	10
2.1. Planeamento.....	10
2.1.1. Plano Anual.....	11
2.1.2 Etapas/Unidades de Ensino.....	12
2.1.3 Plano de Aula.....	14
2.2 Realização.....	15
2.2.1 Instrução.....	15
2.2.2 Gestão	16
2.2.3 Clima.....	16
2.2.4 Disciplina	17
2.3 Decisões de ajustamento.....	17
2.4 Questões dilemáticas e Estratégias	18
2.5 Avaliação	18
2.5.1 Avaliação Formativa inicial	19
2.5.2 Avaliação Formativa.....	20
2.5.3 Avaliação Sumativa	20

2.5.4 Autoavaliação	21
2.6 Lecionação no 2º Ciclo.....	21
Área 2 - Atividades de organização e gestão escolar	23
Área 3- Projetos e parcerias educativas.....	24
Área 4- Atitude ético-profissional	25
CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA.....	26
Introdução.....	27
Revisão da literatura	28
Objetivos gerais	32
Objetivos específicos	33
Metodologia.....	33
Instrumentos e Procedimentos.....	34
Tratamento de dados.....	35
Apresentação e discussão dos Resultados	35
Conclusão	54
Considerações Finais do Relatório de Estágio	56
Bibliografia	58
Anexos	61

Índice de tabelas

- Tabela 1- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Instrução 9ºA
- Tabela 2- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Planeamento e Organização 9ºA
- Tabela 3- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Relação Pedagógica 9ºA
- Tabela 4- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Disciplina 9ºA
- Tabela 5-- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Avaliação 9ºA
- Tabela 6- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Instrução 9ºB
- Tabela 7- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Planeamento e Organização 9ºB
- Tabela 8- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Relação Pedagógica 9ºB
- Tabela 9- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Disciplina 9ºB
- Tabela 10- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Avaliação 9ºB
- Tabela 11- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Instrução 9ºC
- Tabela 12- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Planeamento e Organização 9ºC
- Tabela 13- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Relação Pedagógica 9ºC
- Tabela 14- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Disciplina 9ºC
- Tabela 15- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Avaliação 9ºC

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Percepção dos alunos, do orientador e do prof. Estagiário, relativamente às várias dimensões do processo de Ensino-Aprendizagem em Educação Física no 9ºA

Gráfico 2 – Percepção dos alunos, do orientador e do prof. Estagiário, relativamente às várias dimensões do processo de Ensino-Aprendizagem em Educação Física no 9ºB

Gráfico 3 – Percepção dos alunos, do orientador e do prof. Estagiário, relativamente às várias dimensões do processo de Ensino-Aprendizagem em Educação Física no 9ºC

Índice de Anexos

Anexo I - Mapa de Rotação de Espaços (Roulement)

Anexo II – Horário Escolar

Anexo III – Plano Anual (Turma 9ºA)

Anexo IV – Plano Anual (Turma 9ºB)

Anexo V – Plano Anual (Turma 9ºC)

Anexo VI – Modelo de Plano de Aula

Anexo VII – Modelo de Grelhas de Avaliação

Anexos VIII – Questionário aos Alunos (Tema Problema)

Anexos IX – Questionário ao Professor (Tema Problema)

Introdução

O presente documento, denominado de Relatório de Estágio (RE) foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular Estágio Pedagógico (EP), no ano letivo 2021/2022, inserido no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC). Para a concretização deste documento, o EP foi desenvolvido na Escola EB 2,3 de Mundão, acompanhando as turmas do 9º ano (9ºA, 9ºB e 9ºC) cada uma em diferentes períodos, tendo como orientação e supervisão um professor cooperante e uma orientadora da faculdade.

O Estágio Pedagógico é o culminar de cinco anos de aprendizagens (3 de licenciatura e 2 de mestrado). Foi aqui que tivemos oportunidade de colocar em prática e aperfeiçoar todas as capacidades pedagógicas, das quais fomos dotados e, por conseguinte, acrescentar tantas outras que são adquiridas ao longo do processo.

O professor estagiário, tal como o nome sugere, é alguém que ainda se encontra em estudo, alguém que necessita de aprender, errar e superar adversidades.

Este documento está, portanto, organizado em três capítulos, sendo eles, contextualização da prática desenvolvida, análise reflexiva sobre a prática pedagógica e aprofundamento do Tema-Problema.

O primeiro capítulo, diz respeito às expectativas iniciais e a caracterização das condições locais e relação educativa (caracterização da escola, do grupo disciplinar de Educação Física (EF), do núcleo de estágio (NE) e da turma).

O segundo capítulo diz respeito à análise reflexiva sobre a prática pedagógica, no qual é realizada uma reflexão aprofundada sobre várias áreas, nomeadamente as atividades de ensino-aprendizagem, a organização e gestão escolar, os projetos e parcerias educativas e a atitude ético-profissional.

O terceiro e último capítulo, aborda o desenvolvimento do Tema-Problema, designado “Avaliação da prestação do professor estagiário, perceção dos alunos e seu professor orientador”. Nele apresentamos uma breve introdução, o enquadramento da temática em estudo, os objetivos e a metodologia, a apresentação e discussão dos resultados, a conclusão do estudo e algumas considerações finais.

CAPÍTULO I - CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

No presente capítulo apresentamos uma reflexão sobre as expectativas iniciais e a caracterização do contexto no qual o Estágio Pedagógico se concretizou.

1.1 Expectativas iniciais

O Estágio Pedagógico é a reta final do percurso académico. É nesta fase que se vão aplicar todos os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de formação, havendo sempre espaço para adquirir mais conhecimento e, sobretudo, experiências, que só poderiam ser possíveis vivenciar neste contexto prático. Tudo isto culmina com um único objetivo, adquirir o máximo de conhecimentos possíveis, tornando-nos melhores profissionais e atingir o tão esperado, título de mestre, que nos confere habilitações para o desempenho desta tão bela profissão.

Trabalhar com crianças e adolescentes tem vindo a ser uma realidade desde 2013, em vertentes e contextos diferentes, mas ainda assim, de muito me serviu e influenciou, quer a nível profissional, quer a nível pessoal, pois tornou-me naquilo que sou hoje.

Iniciei este percurso ligado ao mundo desportivo por volta dos meus 15 anos, estreei-me nas artes marciais, modalidade que pratiquei cerca de 3 anos e na qual desenvolvi algumas das minhas competências e qualidades, no que diz respeito ao conhecimento sobre a prática desportiva. A par com esta modalidade surge, no meu último ano de artes marciais, a ginástica, modalidade que me permitiu reencontrar comigo mesmo.

Aqui, foi onde comecei a traçar o meu rumo de vida, foi o que me levou a envergar pela licenciatura e, mais tarde, o mestrado. Iniciei por volta de 2013 a prática de Ginástica no Grupo de Ginástica de Vouzela, clube ao qual me mantenho ligado nos dias de hoje, não como atleta, mas agora como treinador. A paixão e interesse pela modalidade foi crescendo enquanto praticante e motivou-me, juntamente com o meu professor/tutor e amigo, a querer saber mais sobre a mesma. Tirei o curso de treinador e comecei a ligar-me ao projeto também na vertente de treinador, algo que muito me fascina, o poder transmitir a minha experiência e conhecimento aos mais jovens. Creio que a partir daí e com algum incentivo, facilmente segui o rumo da licenciatura e hoje mestrado, pois a ginástica motivou-me a querer saber mais, adquirir e aprofundar mais conhecimento, sobretudo sobre outras áreas, sobre outras modalidades, sobre como ser um bom professor, tal como tive de exemplo. Hoje conto com 7, a caminho de 8 anos,

ligado a esta “casa”, onde aprendi e aprendo muito, onde me formei em termos éticos, em termos de valores e saberes, onde efetivamente me motivo a querer mais de mim, por mim e pelos meus atletas, companheiros e colegas.

De muito me serviu tudo o que fui adquirindo e que agora pude aplicar na escola, no estágio. Efetivamente pode e deve existir um transfere entre modalidades, entre matérias e conteúdos. Quanto mais aprofundamos o conhecimento, mais vemos que tudo pode ser interligado e isso só trará vantagens a quem se dedica com esse objetivo.

Tudo isto me traz aos dias de hoje, onde procuro formar-me, levando comigo a certeza de que aprendi ainda mais, pude partilhar conhecimento com outros e deixei um pouco de mim em cada um com que me cruzei, tal como eles em mim.

Sou, portanto, crente que os conhecimentos devem ser atualizados, ampliados e, sobretudo, postos em prática por nós, pois as boas práticas começam com os bons exemplos, sendo, deste modo, essencial aprimorar todo o tipo de conhecimentos e, se possível, os mais variados, porque o saber não ocupa lugar.

1.2 Caraterização do contexto

1.2.1 A escola

O Agrupamento de Escolas de Mundão tem sede na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Mundão, que se encontra localizada na freguesia de Mundão, a 8 Km de Viseu. O meio envolvente do Agrupamento é predominantemente rural, situado na zona norte do concelho de Viseu, abrange seis freguesias: Mundão, Cavernães, S. Pedro de France, União de Freguesias Barreiros/ Cepões, Côta e Rio de Loba.

A sede de Agrupamento é na E.B. 2,3 de Mundão, que existe desde 1995, é uma C.18, preparada apenas para receber até dezoito turmas.

Falando do agrupamento, é necessário falar sobre o parque escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico, este, 1ºCEB, é constituído por edifícios com quase meio século de existência, do tipo Plano Centenário e Adões Bermudas, como são exemplo a escola de Cavernães e a escola de Mundão n.º 1.

Os jardins de infância funcionam nos edifícios do 1º Ciclo do Ensino Básico, à exceção de Cavernães, que funciona na Associação “As Costureirinhas de Cavernães”.

Desde o ano letivo de 2009/2010, o Agrupamento integra o programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP).

Sendo este Agrupamento constituído na sua maioria por alunos de um estrato socioeconómico médio e médio baixo, com alguma dificuldade de acesso à cultura e ao desporto, mais premente se mostra a necessidade da escola desenvolver estratégias que possibilitem um verdadeiro desenvolvimento de todas as competências consideradas essenciais para a formação global do aluno.

A maioria dos alunos que frequentam as Escolas do Agrupamento é oriunda, sobretudo, das freguesias de Mundão, São Pedro de France e Cavernães, por serem das mais povoadas da área de intervenção do Agrupamento. A União de Freguesias Barreiros / Cepões, apesar de ser das mais povoadas, tem uma baixa taxa de natalidade e, conseqüentemente, um reduzido número de alunos. A freguesia de Rio de Loba, que é a mais populosa, por se encontrar inserida no perímetro urbano da cidade, tem vários estabelecimentos de ensino que não fazem parte do Agrupamento de Escolas de Mundão.

É de salientar que existem alunos na educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do Agrupamento provenientes de freguesias da cidade de Viseu e, ainda, dos concelhos do Sátão e Vila Nova de Paiva.

Ano após ano, tem-se verificado um decréscimo no número de alunos. Esta diminuição pode ser explicada por fatores como o decréscimo da natalidade, o aumento da emigração e diminuição da imigração, a matrícula e/ou transferência de alunos da área de residência do Agrupamento para as escolas do centro da cidade de Viseu, cujo contexto se afigura mais atrativo, mais facilitador e mais compatível com a atividade laboral de alguns pais e encarregados de educação.

1.2.2. Recursos espaciais e materiais

A escola é constituída por um edifício principal onde se encontram os serviços escolares, como a direção, a secretaria, a reprografia, os bares (alunos e professores), sala dos professores, cantina, sala dos alunos e as salas de aulas, para o segundo e terceiro ciclo.

De salientar que, devido à pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, a escola teve de se adaptar, realizando alterações logísticas, como por exemplo a existência de corredores de circulação, áreas proibidas e a impossibilidade de usar alguns espaços para convívio e "jogos" algo que acontecia até então.

Este conjunto de alterações acabam por condicionar e distanciar-nos daquilo que é a realidade da escola e as convivências que advêm dela, contudo, foi ainda possível vivenciar uma chamada “normalidade”, uma vez que a partir do mês de abril, as restrições foram sendo

“levantadas”, gradualmente, e, sem dúvida, que a grande diferença se deveu ao poder ver a cara dos alunos, o poder estabelecer um contacto mais próximo com todos, incluindo a prática de atividades no recreio, jogos, danças e brincadeiras. Sem dúvida faz toda a diferença!

No que diz respeito às instalações desportivas e à lecionação das aulas de Educação Física, a escola dispõe de um pavilhão gimnodesportivo dividido em duas “salas” e um espaço exterior enorme com também 2 campos distintos (relvado sintético e cimento).

O Pavilhão Gimnodesportivo possui um espaço para prática desportiva com marcações para quase todas as modalidades, 40x20m, um ginásio, com material para as matérias de ginástica com grande variedade de equipamento e em muito bom estado, todo o equipamento necessário e em grande quantidade para o ténis de mesa e badminton e ainda, marcações no chão para a modalidade Boccia. Conta também com um gabinete onde o núcleo de estágio e professores se reúnem, dois balneários para os alunos, e um terceiro isolado que pode servir a árbitros, uma vez que a escola recebe bastantes torneios (no presente ano letivo, este esteve a funcionar como sala de isolamento), uma sala de arrumos, de salientar, muito bem equipada e com material também em excelente estado e suficiente para abordar todas as matérias, por último conta também com uma bancada.

O espaço exterior é composto por 2 campos de futebol/andebol, um com relvado sintético e o segundo com cimento, 1 campo de basquetebol e um espaço de atletismo com caixa de areia.

1.2.3. O grupo disciplinar

O Grupo Disciplinar de Educação Física (GDEF) do Agrupamento de Escolas de Mundão é constituído por 6 professores do grupo 260 e 620 e três professores estagiários.

Este é um grupo bastante versátil e dinâmico. Professores com espírito crítico e vontade de fazer mais e melhor, quer pelos alunos, quer pelo agrupamento/escola.

Existe um grande respeito uns pelos outros e um bom espírito de grupo, onde por vezes é necessário o debate de forma mais rigorosa, mas no final todos procuram o sucesso comum. De referir que muito do conhecimento adquirido ao longo do estágio, provém bastante, deste grupo de trabalho e da sua partilha, ao transmitir-nos um leque variado de conhecimento, dão-nos o que de melhor têm, o seu tempo e o seu conhecimento.

Este grupo reúne, sempre que possível, todas as quartas-feiras, onde se faz o balanço de toda a semana e se discute, tudo o que diga respeito à disciplina e aos alunos, alterações necessárias, questões relacionadas com cumprimentos de regras e com o bom funcionamento

das instalações e meios, questões relacionadas com o PAA, Desporto Escolar e projetos em que o grupo está inserido.

Numa primeira reunião no início do ano letivo, todos fomos informados dos procedimentos a realizar no presente ano letivo, nomeadamente, face às mudanças provocadas pelo vírus SARS-CoV-2. Por exemplo, uma das medidas bem implementadas e a cumprir/respeitar por todos, é a rotatividade dos espaços, uma vez que, para além de existirem turmas a ter aulas em simultâneo, sem dúvida que o vírus, implica uma grande logística e gestão de meios para o bom funcionamento (Ver anexo I). Foram também definidas as matérias a lecionar por ano de escolaridade e definiram-se os critérios de avaliação.

Enquanto estagiários, compete-nos estar presentes em todas as reuniões de departamento, assumindo um papel ativo participando na discussão, no definir métodos e modos de atuar e por fim, na realização das súmulas e atas dessas mesmas reuniões.

Como referido anteriormente, a presença nestas reuniões foi sem dúvida fulcral para a compreensão de todas as dinâmicas e para trabalhar em grupo.

1.2.4. O núcleo de Estágio

O Núcleo de Estágio de Educação Física (NEEF) do Agrupamento de Escolas de Mundão, no ano letivo 2021/2022, foi constituído por três professores estagiários, dois do sexo masculino e um do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 24 e 30 anos, coordenados por um Professor Orientador da Escola.

Para além do Professor Orientador da Escola, os estagiários foram seguidos e orientados por uma Professora Orientadora da Universidade, que através da observação de algumas aulas e reuniões, acompanhou e orientou todos os processos do estágio.

Até ao início do Estágio Pedagógico, pouco teria sido o contacto entre estagiários, uma vez que, as licenciaturas foram realizadas em locais e anos distintos e mesmo durante o primeiro ano de mestrado, o contato foi muito reduzido, sobretudo devido à situação pandémica SARS-CoV-2. Todos estes fatores, que inicialmente não seriam de todo benéficos ao sucesso do estágio, acabaram rapidamente por ser ultrapassados, criaram-se boas amizades e um grupo de trabalho produtivo. Diferentes vivências e ideologias, fizeram com que os momentos de reflexão e trabalho em grupo fossem enriquecedores e nos fizessem crescer quer individualmente, quer enquanto parceiros no trabalho em grupo, mais uma vez destacando aqui o papel fulcral do professor orientador e colegas do grupo disciplinar, que “conduziam” e participavam nos momentos de reflexão/aprendizagem.

1.2.5. As Turmas

A seguinte caracterização refere-se as turmas do 9º ano, da Escola EB 2,3 de Mundão, do Agrupamento de Escolas de Mundão, no ano letivo 2021/2022, na quais realizamos intervenção pedagógica. Importante explicar, que após algumas reuniões, entre estagiários e professor orientador, surgiu a ideia de troca de turmas, entre os estagiários, a cada período. Este tema, algo sensível, uma vez que implica bastantes adaptações, não só para os estagiários, mas também para os alunos e as suas aprendizagens, foi comunicado à professora orientadora da Universidade, que consequentemente comunicou à instituição, para salvaguardar-nos enquanto alunos em EP, de forma a não estar em incumprimento com as diretrizes do Guia de Estágio, no que diz respeito às turmas e alunos, implicou mais reuniões, trabalho acrescido, mas o essencial seria não prejudicar os alunos. Esta foi sem dúvida uma grande aprendizagem em todo o processo. Iniciámos o estágio cada um com a sua turma, estabelecemos contato, procuramos criar rotinas e dinâmicas indo de acordo com aquilo que é o nosso estilo de ensino e adaptarmos em função das necessidades da turma e dos seus alunos, algo que de um momento para o outro teve de se repetir, uma e outra vez.

Sem dúvida um grande desafio e algo que implicou trabalho acrescido, contudo, tornou-se na melhor aprendizagem possível. O professor deve ser flexível, ter a capacidade de se adaptar e “reconstruir” tantas vezes quantas necessárias. Nem sempre vai encontrar a turma ideal e os alunos ideais. Por vezes podem surgir contratempos, obstáculos, provenham eles de apenas um aluno ou de toda a turma. Por esse mesmo motivo, deve o professor ser capaz de se integrar, cativar os alunos e partilhar com eles todo o conhecimento que possui, das mais variadas formas, culminado num único objetivo, a sua aprendizagem e sucesso escolar.

A caracterização das turmas teve como principal objetivo conhecer os alunos através da recolha de informações sobre cada um, nomeadamente na turma com a qual iniciámos este percurso, sendo o 9ºA o primeiro.

Posteriormente na interrupção entre períodos, houve novamente recolha de dados, maioritariamente com a troca de informações entre estagiários, de modo a conhecer de antemão a turma que se seguiria.

A recolha de dados iniciou-se na primeira reunião, via online, com a direção de turma do 9ºA, onde a DT partilhou com todos os professores informações sobre a turma em geral, mas também sobre cada aluno individualmente, dando destaque a 4 alunos com medidas seletivas ou algumas adaptações.

A turma do **9.ºA** é constituída por 20 alunos, dos quais 13 eram do sexo feminino e 7 do sexo masculino, com média de idades 14 anos.

A turma do **9.ºB** inicialmente era constituída por 17 alunos, que mais tarde passariam a 19, dos quais 7 eram do sexo feminino e 12 do sexo masculino, com média de idades 14 anos.

A turma do **9.ºC** inicialmente era constituída por 11 alunos, mais tarde passariam a 12, dos quais 5 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, com média de idades 14 anos.

Ao nível do aproveitamento escolar, o **9ºA** é uma turma com nível elevado, bom empenho/desempenho, existe uma competição entre alunos, mas é saudável e cria um bom ambiente entre eles. Muito bom aproveitamento.

Ao nível do aproveitamento escolar, o **9ºB** é uma turma com nível bom, bom empenho/desempenho, bom ambiente entre alunos, destaque para duas a três situações delicadas de alunos com medidas seletivas entre outras, que implicou alguns “cuidados” e idealização de cenários que garantem sucesso nas aulas e participação do máximo de alunos. No global a turma têm bom aproveitamento.

Ao nível do aproveitamento escolar, o **9ºC** é uma turma com nível Baixo. Tanto o empenho como o desempenho não são de todo o pretendido. Por vezes não existe ambiente saudável entre alunos. Sem dúvida uma turma mais desafiante e “problemática” que necessita do chamado “pulso firme” para que os alunos possam adquirir as aprendizagens essenciais.

Relativamente ao comportamento da turma **9ºA**, caracteriza-se como positivo. Os alunos demonstram vontade de aprender e são muito críticos para com o professor e colegas e autocríticos. Procuram atingir os melhores resultados possíveis, pelo que os leva a se esforçarem, o que é ótimo.

Em termos de rotinas, a turma já tinha alguns hábitos bem implícitos o que demonstrou bastante rigor, motiva a querer ir mais longe e implementar dinâmicas diferentes, umas sem dúvida resultaram, outras nem tanto.

Relativamente à assiduidade, esta foi assumida por todos os alunos, ainda que em situações pontuais certos alunos faltavam ou não realizavam a aula de Educação Física devido a motivos de força maior.

Relativamente ao relacionamento entre os alunos, existe uma boa relação entre todos, competição interna, mas saudável.

No que diz respeito às capacidades físicas e habilidades motoras, todos os alunos da turma, de um modo geral, têm bastantes aptidões e em nenhuma modalidade se verificaram dificuldades fora do contexto.

Relativamente ao comportamento da turma **9ºB**, caracteriza-se também como positivo. Os alunos demonstram muita vontade de praticar e são abertos a adquirir novos conceitos e conteúdos. Alunos que se motivam uns aos outros na prática.

Em termos de rotinas, permitiram a implementação de novas uma vez que provinham do 1º período da colega estagiária. Contudo tudo correu bem e criámos bons hábitos.

Relativamente à assiduidade, não de todo perfeita, mas nada fora de controle. No entanto destacam-se 3 alunos que tiveram avaliações diferentes devido a “limitações em termos físicos”, “doença” e “faltas injustificadas, a todas as disciplinas, que levaram a chumbar”.

Relativamente ao relacionamento entre os alunos, existe uma boa relação entre todos, embora haja dois grupos bem distintos, meninas e meninos.

No que diz respeito às capacidades físicas e habilidades motoras, existem alunos com elevadas aptidões físicas, outros com algumas dificuldades, ainda assim esforçados por aprender.

Relativamente ao comportamento da turma **9ºC**, caracteriza-se como razoável. Alguns alunos procuram, por vezes, perturbar a rotina, contudo, outros mantêm-se no seu lugar e permitem a evolução. É uma turma especial, no sentido em que exigem do professor um conjunto de estratégias que permitam garantir um total controlo da aula, caso contrário, um aluno pode ser o suficiente para boicotar o processo, algo que não aconteceu em aula alguma, contudo tentaram várias vezes, não em termos de má educação ou situações graves, mas sim brincadeira e imaturidade.

Em termos de rotinas, sem dúvida foi a turma que deu mais trabalho, contudo, munuiu o professor de um variado leque de soluções.

Relativamente à assiduidade, razoável a má, os alunos distraem-se com o tempo de intervalo e perdem mais tempo que o necessário no balneário.

Relativamente ao relacionamento entre os alunos, por vezes difícil, mas controlável.

No que diz respeito às capacidades físicas e habilidades motoras, aqui sim, existem algumas falhas mais graves, que impedem alguns alunos de ir mais longe, contudo, melhoraram do início do 1º período até ao final do 3º.

CAPÍTULO II - ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Área 1- Atividades de ensino-aprendizagem

O Estágio Pedagógico é o culminar de aprendizagens. É aqui que o aluno/professor estagiário, tem oportunidade de pôr em prática e aperfeiçoar todo o seu conhecimento e todas as suas capacidades pedagógicas. Por norma, tendo chegado aqui munido de conhecimento e saber, é a altura de os pôr em prática, de refletir e analisar sobre cada decisão tomada, para poder compreender o que correu menos bem e o que poderíamos melhorar.

Desta forma, é fundamental enaltecer a importância que o EP representa para o aluno/professor estagiário, uma vez que também permite errar e a partir do erro e dos ensinamentos dos Orientadores, corrigir as suas ações e transformá-las em aprendizagens para o futuro.

No que diz respeito às atividades de ensino-aprendizagem, podemos identificar três domínios que serviram como fio condutor ao professor estagiário, fundamental à sua formação, são eles o planeamento, processo de ensino-aprendizagem e avaliação.

2.1. Planeamento

A área do ensino é muitas vezes desvalorizada e não compreendida, sobretudo no que diz respeito à educação física.

É uma área considerada imprevisível, uma vez que conta com imensas variáveis que por muito que queira, o professor, não consegue controlar. Mas, de certa forma, é essa a parte mais interessante, a imprevisibilidade de todo o processo, a dúvida e a incerteza a que estes profissionais estão sujeitos constantemente, tudo isto, acaba por criar a necessidade de saber mais e manterem-se atualizados.

É necessário um bom planeamento, pois “permite orientar o processo de ensino de forma a possibilitar a potencialização de aprendizagens significativas aos alunos a que se destina.” (Inácio et al., 2014). É necessário o professor munir-se das mais variadas estratégias e, sobretudo, de conhecimento, que possibilite a este estar apto aos diferentes cenários com que se vai deparar.

É também importante não esquecer que, quando se fala de planeamento, tudo não passa apenas de um conjunto de intenções, pois um plano pode e deve ser alterado em função do que queremos. Um bom professor é aquele que se adapta ao contexto e um bom plano é aquele que

se altera, de modo que os conteúdos e objetivos estejam ajustados às diferentes realidades. O planeamento deve seguir uma ordem lógica, por norma é estruturado a partir de uma perspetiva macro convergindo numa perspetiva micro, ou seja, deve sempre partir do mais geral para o mais específico, adequando os conteúdos programáticos descritos no Programa Nacional de Educação Física (PNEF) e nas Aprendizagens Essenciais (AE) às características do meio social, da escola e dos alunos.

Segundo Bento (2003), deve-se começar por construir à escala anual (plano anual de atividades), a partir daí surgem as unidades de matéria do processo pedagógico (unidades de ensino) que, posteriormente, vão sustentar a planificação das aulas de educação física (plano de aula).

No presente ano, foi necessário ter em conta alguns fatores externos que implicam com o planeamento, o vírus SARS-CoV-2. Obrigou à reflexão e a algumas condicionantes. No que diz respeito e distribuição das matérias, fomos “obrigados” a evitar o contato físico desnecessário, como acontece por exemplo na modalidade, ginástica acrobática, ou dança, sendo essas modalidades essenciais à avaliação, foram automaticamente colocadas no fim do ano letivo, ou seja, terceiro período, contudo, em nada interfere do ponto de vista de aprendizagem porque felizmente, a pandemia deu as suas tréguas e foi possível cumprir com o estágio e planeamento sem problemas.

2.1.1. Plano Anual

O plano anual diz respeito a um documento que engloba um conjunto de orientações estipuladas à priori, que representam a primeira etapa de estruturação do ensino. Serve como linha orientadora para o professor durante o ano letivo, mas pode e deve sofrer alterações sempre que necessário, como referido anteriormente.

Segundo Bento (2003), o plano anual traduz-se num documento global onde são considerados os conteúdos definidos pelo programa de ensino, adequados aos alunos e à escola.

O plano anual engloba, a caracterização do meio e da escola, os recursos disponíveis (materiais e humanos), a caracterização da turma, o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, os objetivos gerais, as decisões conceptuais e metodológicas do grupo disciplinar em conjunto com o núcleo de estágio e as decisões conceptuais e metodológicas para as turmas do 9º ano (ver anexos III, IV e V). Engloba também todas as atividades promovidas pelo GDEF e pelo NE.

Para a construção correta e sustentada deste documento, foi necessário analisarmos, o Projeto Educativo do AEM, o Regulamento Interno do AEM, os Critérios de Avaliação de EF para o 3º Ciclo, o PNEF, bem como o documento que diz respeito às Aprendizagens Essenciais (referentes ao 9º ano) e os conteúdos programáticos definidos pelo GDEF para o ano letivo de 2021/2022.

No que diz respeito aos recursos humanos e materiais recorremos ao Projeto Educativo do AEM e ao professor responsável pelas instalações, que nos facultou todos os dados necessários para caracterizar a escola e seus recursos.

Com estas informações e posteriormente com base no dossiê da turma, facultado pela DT, foi possível ter acesso à ficha de caracterização do Aluno, onde obtivemos um perfil detalhado da turma, o que ajudou na definição de estratégias gerais a aplicar ao longo período.

No que diz respeito às matérias a lecionar, estas foram apresentadas pelo GDEF, o qual deixou o NE intervir, dando-nos liberdade para escolher a ordem pela qual as iríamos abordar, nomeadamente, no que diz respeito ao 9º ano. Foram então definidas 10 matérias, havendo apenas uma regra a respeitar, a ginástica acrobática e dança seriam das últimas matérias a abordar, por motivos de segurança pessoal, indo de acordo com o estipulado pela DGS em período pandémico.

Referir também que o NE trabalhou seguindo o Modelo das Etapas, seguindo a lógica de abordar as várias matérias, múltiplas vezes ao longo do ano, procurando sempre o aperfeiçoamento dos conteúdos e que os alunos adquiriam o máximo de experiências em cada matéria. Por forma a uma boa organização, seguimos um Roulement, que em muito ajuda na distribuição das matérias (ver Anexo I).

2.1.2 Etapas/Unidades de Ensino

Existem 3 modelos de ensino atualmente mais usados, são eles, **blocos**, **etapas** e **misto**.

Na escola EB 2,3 de Mundão os professores optam pelo Modelo das Etapas ou Misto, uma vez que se trata de métodos que, por regra, permitem aos alunos melhorar as suas habilidades em qualquer matéria, aprofundando cada conteúdo, tanto quanto o aluno pretender e sobretudo mediante o seu nível, uma vez que têm essa oportunidade ao longo do ano letivo inteiro (3º períodos).

Como conceito, o modelo das etapas é considerado como, “períodos mais reduzidos de tempo que facilitem a orientação e regulação do processo ensino-aprendizagem (...) devem

assumir características diferentes, ao longo do ano letivo, consoante o percurso de aprendizagem dos alunos e as intenções do professor” (PNEF, 2001, p.25).

As unidades de ensino, por sua vez, fazem parte de uma etapa como um “conjunto de aulas com objetivos e estrutura organizativa idênticos” (PNEF, 2001, p.26).

O trabalho por Etapas é dividido por conceito em 5 fases:

Avaliação Formativa Inicial – 1ª Etapa

A Avaliação Formativa Inicial, por norma, sucede-se no 1º período, onde se realiza avaliação diagnóstica a todas as modalidades. Esta é uma hipótese, uma vez que, desta forma, o professor fica com todos os registos que dizem respeito às avaliações diagnósticas e fica a compreender em que matérias necessita de mais trabalho e de dedicar mais aulas.

Por outro lado, pode optar antes por realizar a diagnose, no início de cada modalidade, realizando uma avaliação cuidada e detalhada como forma de preparar a construção da UD com as melhores estratégias de ensino (opção tomada).

Aprendizagem e Desenvolvimento – 2 e 3ª Etapa

No decorrer destas duas etapas, também chamadas de exercitação, procuramos transmitir aos alunos tudo o que diz respeito às aprendizagens essenciais. Serão essas que lhes vão permitir adquirir as competências essenciais a cada matéria.

Importante destacar que, após a primeira fase, avaliação diagnóstica, os alunos devem ser rapidamente divididos em grupos de nível para que o seu desenvolvimento seja adequado e promissor.

Desenvolvimento e Aplicação – 4ª Etapa

A 4ª fase, ainda dentro da Exercitação, é caracterizada pelo identificar das dificuldades e evoluções dos alunos durante todo o processo, quer a nível geral (turma), quer a nível específico (aluno).

Aqui deve-se fazer um “último esforço” no que diz respeito às estratégias de ensino, modificar alguns grupos nível, optar por utilizar diferentes métodos, tudo com um único objetivo, que o máximo de alunos atinjam a consolidação.

Desenvolvimento, Consolidação e Antecipação – 5ª Etapa

Esta é a última etapa do processo diz respeito, maioritariamente, à aquisição dos conteúdos. Surge com o intuito de avaliar as competências trabalhadas ao longo do ano, compreender se os alunos adquiriram o que era pretendido e comparar a sua evolução, desde a avaliação diagnóstica até culminar na avaliação sumativa.

Acreditamos que, com este método, conseguimos estar mais focados no ensino individualizado, sendo, portanto, capazes de responder às necessidades de mais alunos e isso é, sem dúvida, o essencial.

Todo o processo inicia na avaliação formativa inicial, onde se definem prioridades, nomeadamente no que diz respeito às matérias onde os alunos demonstram ter maior dificuldade.

A partir daí e depois de construído o planeamento anual, começamos a trabalhar na construção das UD, pela ordem com que vão ser lecionadas as modalidades.

De seguida surgem os planos de aula, cada um com os objetivos programados e retirados da UD, sendo lá que devemos ir buscar os conteúdos, as estratégias e progressões necessárias para aplicar em contexto de aula. No início, não tínhamos essa noção, mas com o passar do tempo e com a necessidade constante de encontrar diferentes estratégias e métodos para ensinar de forma a chegar a todos, aí sim, compreendemos a importância de construir uma boa UD inicial, que possua um leque variado de estratégias, que o professor possa vir a usar para o ajudar no processo de ensino aprendizagem, tornando-se, sem dúvida, numa ferramenta de trabalho imprescindível para o sucesso da prática pedagógica

2.1.3 Plano de Aula

Segundo Bento (2003), os planos de aula são o plano pormenorizado da ação do professor e dos alunos e representam a unidade pedagógica e organizativa básica essencial do processo de ensino. Este é um documento orientador, que serve de suporte ao professor, para o guiar no decorrer da aula. Consideramos que a parte mais importante passa pela definição dos critérios de êxito e das componentes críticas descritas no plano, essas sim, são ferramentas essenciais a constar no plano de aula, para que o professor, no momento da instrução ou demonstração, dê ênfase aos mesmos, ajudando os alunos na compreensão dos exercícios e seus objetivos.

A estrutura de plano de aula por nós usado foi apresentado pelo professor orientador, o qual foi adotado, uma vez que a sua estrutura ia de encontro ao que era pretendido, uma estrutura simples de compreender, mas com tudo o que é essencial (ver Anexo VI).

O plano de aula está dividido em 3 partes: a parte inicial, que diz respeito à instrução, ativação e mobilização articular; a parte fundamental, que compreende a função didática exposta no cabeçalho do plano; e a parte final, onde se dá foco ao retorno à calma e reflexão.

O plano de aula contém ainda tempos parciais e totais, destinados a cada uma das partes e a cada um dos exercícios. Para além disto, contém os objetivos gerais, a descrição da tarefa, os objetivos específicos, componentes críticas e, no final, uma fundamentação acerca das escolhas e opções tomadas.

Tal como as UD vão sendo atualizadas e aprimoradas, também os planos de aula foram sofrendo alterações, de modo a se tornarem uma ferramenta cada vez mais útil.

No que diz respeito ao seu uso e compreensão, aí sim sem dúvida houve uma evolução enorme. No início a lógica sequencial nem sempre era a mais correta e os tempos dedicados a cada exercício também não eram os indicados, mas com a prática vem a experiência e assim foi. Hoje não é de todo complicado realizar o plano atempadamente, sabendo que vai ser muito útil.

2.2 Realização

Realizado o planeamento, segue-se a fase de implementar, passar do papel para a prática, e aí surgem as dimensões que permitem refletir sobre o sucedido, sendo elas instrução, gestão, clima e disciplina, assim sugere Sidentop (1998).

É essencial que depois de cada aula haja um período de reflexão sobre o que correu bem, ou menos bem. Há sempre espaço a melhorar e devemos sempre procurar atingir a nossa melhor versão.

2.2.1 Instrução

Todo o processo ensino/aprendizagem implica interações entre aluno e professor e são muitas das vezes essas interações que conduzem ou não, todo o processo ao sucesso.

Sidentop (2008) define a dimensão instrução com os comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica, que servem de instrumento ao professor, para transmitir informação diretamente relacionada com os objetivos e conteúdos de ensino. Por outras palavras, o professor deve sempre que possível, ser bastante explícito no momento de transmitir as informações, deve ocupar o mínimo de tempo possível, ser claro e objetivo.

Foi essencial ouvir os feedbacks dos professores, sobretudo do orientador e dos colegas, NE, porque este foi um dos parâmetros que necessitou de muito trabalho. No início era perdido muito tempo em explicações e muitas das vezes não sendo claras o suficiente, isso diminuía bastante o tempo de empenhamento motor e era um dos parâmetros que mais necessitava de atenção.

Com a prática e muita reflexão, hoje é possível transmitir o conteúdo pretendido em pouco tempo e de forma que os alunos compreendam o que é pretendido e muitas das vezes já não se recorre diretamente à instrução, por exemplo, pode-se iniciar pela prática e durante a mesma, as questões/dúvidas vão surgindo, nesse momento, de forma breve, pode-se transmitir o que é pretendido sem interromper o ciclo.

2.2.2 Gestão

A gestão está diretamente ligada aos espaços, materiais, recursos humanos (alunos), e tempo de aula. Indo um pouco de encontro ao já abordado na dimensão anterior. Sem dúvida que a gestão do tempo de aula foi, no início, um dos problemas.

Para colmatar algumas situações, começamos a implementar na aula rotinas, por exemplo, na instrução apenas dar a conhecer o objetivo principal, a partir daí arrancar para a prática e durante o tempo de “descanso” entre exercícios, aí sim, introduzir mais um conteúdo. Inicialmente foi difícil diminuir o tempo de preleção, mas quando aplicado, efetivamente levou ao sucesso, a gestão do tempo foi muito melhor e isso leva a que o tempo de empenhamento motor aumente, como é pretendido.

No que diz respeito à gestão dos espaços, numa fase inicial todo o GDEF ajudou bastante, facilitando a adaptação dos estagiários, cedendo muitas das vezes o espaço que lhes era destinado. Sem dúvida que, em muitas situações ajudou no processo, contudo, sabíamos que era necessário ter também isso em conta e aos poucos, depois de compreender a rotina, foi fácil gerir. Foram feitas pequenas alterações ao PA e tudo encaixou na perfeição.

Por último, importante referir, no que diz respeito à gestão dos materiais, aí sim, correu tudo bem desde o início. Felizmente a escola está dotada de muito material e em excelente estado de conservação, pelo que, nunca houve problemas em gerir o material, mesmo quando 2 turmas usavam o mesmo.

2.2.3 Clima

No que diz respeito a esta dimensão, são ainda algumas as variáveis a ter em conta no processo. Para garantir um bom clima de aula é necessário gerir a relação entre o professor e alunos, a relação entre alunos e a relação alunos - exercício. Se qualquer uma destas não for tida em conta, o sucesso poderá estar condicionado.

Quando se fala na relação professor-aluno, este parâmetro não foi de todo um entrave ao sucesso, pois nunca houve incompatibilização com nenhum aluno em nenhuma turma.

Quando se fala do clima entre alunos, aí sim, houve, por vezes, necessidade de intervenção e alteração dos grupos de nível. Em algumas turmas surgiram situações de alunos que não conseguiam trabalhar em equipa, o que os prejudicava na sua aprendizagem, logo influenciava o ambiente em “sala” de aula. Tomando atenção a tais fatores, começa então, a fazer parte do planeamento, a divisão dos alunos por exercícios, seja em pares ou grupos. Tudo serve como aprendizagem, pois é necessário mais trabalho de “bastidor”, de modo a garantir um melhor controlo da aula.

Por último, olhando à relação aluno-exercício, foi onde se encontraram os maiores desafios. Se havia alunos que rapidamente compreendiam o que lhes era pedido, havia outros que não, isso leva à divisão por grupos de nível e repensar bastante no “leque” de exercícios a apresentar. Obrigou, em alguns casos, a reestruturar a UD, pesquisar mais conteúdos, mais exercícios, sempre com vista a um único propósito, conseguir que todos os alunos independentemente do seu nível, conseguissem evoluir. Leva o seu tempo, é necessário mais algum esforço, mas se no final o objetivo for cumprido, tal como aconteceu, então vale a pena todo o esforço.

2.2.4 Disciplina

Esta dimensão diz maioritariamente respeito ao comportamento dos alunos em contexto de aula. Nem sempre corre como é pretendido, mas sem comportamentos desviantes, não seria necessária adaptação, não seria necessário ao professor controlar a turma, os alunos, logo, não seria de todo uma aprendizagem.

Todo o comportamento, ou atitude, fora do contexto, servem precisamente para que o professor evolua e se adapte ao inesperado. É isso que torna o professor apto a ensinar, o ser capaz de se adaptar a todo e qualquer contexto. Aqui, por vezes, basta respeitar os alunos que, por norma, esse mesmo respeito será devolvido, no caso de não acontecer, cria-se uma excelente oportunidade para desenvolver mais essa competência.

2.3 Decisões de ajustamento

A Educação Física, ao contrário do que muitas das vezes se pensa, é uma disciplina bastante exigente. O professor precisa de contar com o inesperado, precisa de rapidamente se ajustar ao contexto e isso, é o que distingue um bom, de um mau profissional.

Como é lógico, cabe ao professor o domínio da matéria que leciona e qual a melhor forma de a transmitir aos alunos, sabendo que nem sempre terá o número de alunos pretendido,

por exemplo, para o jogo ou para o exercício, pelo que, se realmente dominar a matéria, tem de no momento criar os ajustes necessários ao exercício para que o mesmo funcione. Isso aconteceu mais vezes do que aquilo que nos foi possível contar. Sem dúvida que no início foi, por vezes, complicado realizar ajustes na hora, leva mais tempo que o necessário e consequentemente perder tempo de empenhamento motor, portanto é algo a dominar e foi esse o objetivo. Para tudo é preciso prática e com o tempo é algo que se vai tornando natural e mais uma vez, algo que nos faz crescer enquanto profissionais da área.

2.4 Questões dilemáticas e Estratégias

Ao longo do estágio foram surgindo novos receios, novas dúvidas, novos desafios, o que, por vezes, damos como garantido, longe está da realidade, por outro lado também se sucede o contrário, o que pensamos que iria ser difícil, acabou por ser natural. Isto só demonstra o quão importante é passar por toda a experiência. É nesta fase que devem surgir as dúvidas e os contratemplos. Felizmente é aqui, no estágio, que podemos errar, porque teremos alguém para nos orientar e instruir, tal como aconteceu em cada dificuldade e todas serviram de aprendizagem, serviram para compreendermos que nada está garantido bem como nada está perdido. O importante é procurar sempre dar o nosso melhor, procurar diferentes respostas para a mesma pergunta, ter o máximo de cenários possíveis para resolver qualquer contratempo e aprender que nem sempre vamos ter soluções para todo e qualquer problema. Contudo, é importante saber adaptarmo-nos à realidade e no momento, mesmo que não seja a resposta mais correta, ter alguma para dar. Esta foi, sem dúvida, uma das melhores aprendizagens a retirar do estágio.

2.5 Avaliação

Avaliar é dar valor a, é julgar. Para formar um juízo é preciso ter informações, que depende de um outro ato prévio, que é a obtenção de informações. Portanto, a avaliação depende da obtenção de informações e leva à tomada de decisões. Então, podemos definir avaliação como o processo de obter informações e de as usar para formar juízos que, por sua vez, são usados para tomar decisões.

O processo total de avaliação inclui quatro passos:

- Preparação para a avaliação;
- Obtenção das informações necessárias;

- Formação de juízos;
- Uso dos juízos para tomar decisões e preparação de documento escrito dessas decisões.

No entanto, o primeiro passo é determinar o que se quer avaliar e que tipo de informações são necessárias para se fazer a avaliação.

2.5.1 Avaliação Formativa inicial

A avaliação inicial (diagnóstica) é uma ferramenta fundamental para o professor, pois transmite uma panóplia de informações relativamente às aptidões e competências de cada aluno, bem como a prescrição e adaptação de exercícios e o estabelecimento de metas ou objetivos, o que permitirá que, futuramente, o docente possa entender se houve ou não evolução dos alunos/turma ao longo da unidade didática

A avaliação diagnóstica é realizada no início da Unidade Didática onde se recolhem o máximo de informações possíveis sobre os conhecimentos e aptidões que o aluno possui, para o enquadrar num determinado nível (Não Introdutório, Parte do Introdutório, Introdutório, Parte do Elementar ou Elementar). Posteriormente, criar-se-ão grupos semelhantes e as suas respetivas progressões de ensino/aprendizagem.

A fim de recolher dados sobre os alunos, é necessário realizar um conjunto de exercícios, tendo em conta as regras do PNEF e das Aprendizagens Essenciais, que são a base de uma avaliação diagnóstica que nos permite perceber quais são as capacidades motoras de determinado aluno.

Desta forma, o trabalho realizado nas primeiras semanas de aulas é fulcral, tendo como principais objetivos (Carvalho, 1994):

- Conhecer os alunos em atividade de Educação Física;
- Apresentar o programa de Educação Física para o ano letivo;
- Rever algumas das aprendizagens anteriores;
- Criar um bom clima de aula, ensinar/aprender ou consolidar rotinas de organização e normas de funcionamento;
- Avaliar o nível inicial dos alunos nas matérias a lecionar;
- Identificar alunos “críticos” e as matérias prioritárias;
- Recolher dados para orientar a formação de grupos (divisão por grupos de nível);

- Identificar aspetos críticos no tratamento de cada matéria (formas de organização, questões de segurança, formação dos grupos, etc.);
- Recolher dados para construir o plano anual de turma.

Importante referir que o processo terá sido aperfeiçoado de período para período, foi difícil conseguirmos retirar dados acerca dos alunos, pela falta de grelhas para o registo consciente, de forma que, posteriormente, se pudesse separar os alunos por grupos de nível. Contudo, rapidamente foi aperfeiçoada de modalidade, para modalidade e no 2º período tudo correu como seria previsto na recolha de dados iniciais.

2.5.2 Avaliação Formativa

A avaliação formativa faz parte integrante do processo ensino/aprendizagem, sendo utilizada durante todo o processo. Esta, têm como finalidade, dar feedbacks aos alunos relativamente à sua evolução e, por sua vez, o professor também é confrontado para que o ensino possa ser misto, permitindo detetar e localizar erros ou problemas de modo adotar outros métodos de ensino, se necessário.

Esta avaliação será contínua, ou seja, realizada em todas as aulas, tomando em atenção o grau de empenho, evolução e prestação motora dos alunos. Devem ser consideradas as dificuldades e/ou facilidades dos alunos para fazer reajustes aos conteúdos a lecionar.

De um modo geral, todas as aulas são de avaliação. Em cada aula é valorizado o comportamento e atitudes do aluno; em cada aula se situa o aluno num determinado nível mediante os conteúdos que estamos a trabalhar/desenvolver; e em cada aula será valorizado o empenho e esforço do aluno, não só a avaliação sumativa conta para atribuição das notas, tudo é um processo, logo tudo deve ser tido em conta.

2.5.3 Avaliação Sumativa

Este tipo de avaliação tem como principal objetivo o balanço final da unidade didática. É como “um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação” (Decreto-Lei n.º55/2018 de 6 de julho do Ministério da Educação, 2018, p. 2937). Segundo Nobre (2015), este tipo de avaliação tem como principal finalidade determinar o alcance dos objetivos previstos e valorar os mesmos, positiva ou

negativamente, através do produto final. É após a realização desta avaliação que o professor analisa se os objetivos, inicialmente propostos, foram ou não cumpridos (ver anexo VII).

É também um ponto de partida para a aquisição de um maior desempenho do professor, na medida em que, se este fizer uma reflexão crítica, poderá ver o que de melhor ou pior se verificou no processo ensino/aprendizagem.

Por norma será realizada nas últimas aulas previstas para a unidade didática, permitindo observar os comportamentos dos alunos nos conteúdos abordados, de forma a aferir a sua progressão na aprendizagem e a consolidação dos conhecimentos, grelhas de avaliação disponíveis em anexos (Anexo VII).

O nível final do 3º ciclo será atribuído numa escala de 1 a 5, sendo o 1 fraco e o 5 Muito Bom. Esta nota terá por base a junção de todas as matérias abordadas ao longo do período. Em cada modalidade a nota vai ser atribuída tendo por base níveis (NI PI I PE E)

De forma a obtermos um nível representativo das atividades físicas, guiávamo-nos pelas seguintes regras: para o aluno atingir o nível 5, teria de, em 6 matérias obter pelo menos 3 níveis **introdutórios** e 3 níveis **elementares**, sabendo que vai buscar esses resultados a, 1 a 2 melhores matérias de JDC, a melhor matéria na ginástica e dança + 1 a 2 melhores matérias.

2.5.4 Autoavaliação

Segundo Nobre (2015), a autoavaliação refere-se à avaliação que um indivíduo faz de si próprio.

Durante o ano letivo, foram proporcionados aos alunos três momentos de autoavaliação formais, um por cada período.

Nestes momentos, o objetivo é dar voz aos alunos para que tenham oportunidade transmitir as suas perceções relativamente às suas performances e atitudes. Este é um momento importante porque leva os alunos ao período de reflexão e é sempre bom compreender a visão do aluno face à do professor.

2.6 Lecionação no 2º Ciclo

Como parâmetro do estágio era necessária a lecionação de aulas em outro ciclo distinto ao que iniciámos o processo. Tendo iniciado, com uma turma de 9º ano, portanto, 3º ciclo, um dos parâmetros a respeitar, segundo o guia de estágio, passou então por lecionar no 2º ciclo, tudo isto foi cumprido e a lecionação ocorreu em duas 2 turmas.

Depois de comunicado em reunião de GDEF, a necessidade de os professores estagiários lecionarem aulas em outra turma que não a “deles”, houve de imediato contato com dois professores, que incentivaram a lecionação às suas turmas, ambos, a UD de ginástica, tendo eles conhecimento que o professor estagiário provinha dessa área. Cada um lançou o desafio, que foi de imediato aceite. No momento o receio foi algum, contudo, encarado como uma mais-valia, uma vez que era a experiência de lidar não com uma, mas sim duas turmas distintas.

Embora o trabalho fosse a duplicar, foi sem dúvida gratificante e valioso.

Ao mesmo tempo surgiu ainda uma terceira proposta de um outro professor, não o lecionar, mas sim realizar “assessoria” a uma terceira turma, esta de 7º ano, também na UD de ginástica, não implicando ter de planejar, mas sim, articular com o professor titular, estar presente para ajudar na gestão e clima da aula, ao qual também foi aceite e encarado como mais uma experiência.

Na totalidade foram 4 turmas acompanhadas ao mesmo tempo, um 9º ano, como turma titular, realizar assessoria a uma turma de 7º ano em ginástica acrobática e aparelhos, lecionar a UD de ginástica de aparelhos a uma turma de 5º ano e lecionar a UD de ginástica de solo a uma turma de 6º ano.

Foi um 2º período muito exigente sem dúvida, implicou estar na escola todos os dias, em diferentes horários (ver anexo II) e, por vezes, todos seguidos, mas no final e já em período de reflexão é possível afirmarmos que valeu a pena por toda a aprendizagem que se retira, para compreender ainda melhor toda e qualquer tarefa a que o professor está sujeito no seu dia-a-dia, com as diferentes turmas, diferentes alunos e contextos. Em suma é possível olhar agora a todo o processo e compreender que efetivamente são necessárias estas “experiências” de trabalhar com turmas distintas, alunos com diferentes idades e diferentes maturidades, para evoluir naquilo que é o nosso objetivo final, o ser professor.

Por exemplo sem dúvida que a turma que mais exigiu, embora não fosse da minha total responsabilidade foi a turma do 7º ano, alunos que apresentam um comportamento desafiante, fora do contexto que em muito dificultam a “normalidade” do processo, é evidente que estão a passar por grandes mudanças na sua vida, sobretudo em termos físicos e psicológicos, alguns já com evidências de estar a atingir um estado de maturação, outros ainda na completa descoberta de si mesmos, o que dá aso aos comportamentos desviantes. Já nas turmas de 5º e 6º ano foi algo que não aconteceu, crianças ainda em formação a todos os níveis, diria que necessitam de ter bons exemplos no seu percurso, para que rapidamente comecem a “desenvolver” da forma mais correta, com a cabecinha bem assente porque no fundo, de um

modo geral, todos mostram interesse pelo meio escolar e pelo conhecimento, são crianças que querem compreender o que os rodeia e cabe a nós professores, encaminhá-los de certa forma com bons princípios e valores.

No término estão as turmas do 9º ano, alunos já com um grau elevado de maturação, já com algumas noções de vida e com certezas do que querem fazer e seguir, isso mostrou-se muito importante, sobretudo no que diz respeito à caracterização das turmas e alunos e na compreensão das melhores estratégias a usar, são alunos de um modo geral perspicazes, atingem os objetivos que se pretendem e demonstram conhecer as rotinas e as regras, sendo isso ótimo para todo o processo.

Área 2 - Atividades de organização e gestão escolar

A área 2 do EP teve como objetivo promover as práticas de trabalho, em colaboração com outros agentes escolares, tudo com o intuito de munir o professor estagiário de uma maior compreensão da complexidade da escola e das funções dos seus intervenientes. Tendo isso em conta o professor estagiário desempenhou a função de assessor da Diretora de Turma.

O Diretor de Turma desempenha uma função importante na estrutura pedagógica de gestão intermédia da escola, estando particularmente centrado nos alunos e em tudo o que os envolve e deve, também, procurar que haja um trabalho cooperativo entre os diferentes docentes da turma.

Segundo Boavista & Sousa (2011), o Diretor de Turma constitui uma peça fundamental na relação interna entre o grupo – turma e o grupo – professores, bem como na relação externa que estabelece com os encarregados de educação.

Relativamente à experiência de assessor, foi algo novo. Começamos por estabelecer o devido contato para garantir que o DT entra no processo, tudo via email, uma vez que ainda estávamos em contexto de pandemia e não era de todo simples estabelecer contato presencial com os intervenientes. Contudo, a resposta não demorou e rapidamente se acertou um horário semanal, para reunir e tratar de assuntos que dizem respeito à direção de turma. A partir daí, compete-nos mostrar sempre disponibilidade para ajudar e participar em todo o processo.

Durante o presente ano letivo colaboramos na realização das seguintes tarefas, organização do dossiê de turma, justificação de faltas, organização, revisões de atas, estabelecer contato com os encarregados de educação e contato com os alunos sempre que necessário.

O trabalho desenvolvido permite ter uma perspetiva diferente da escola, permite desenvolver aptidões relativas à gestão burocrática, começando a compreender como funciona

o meio escolar e principalmente, compreender as funções associadas ao cargo de Diretor de Turma.

No meu ver, a função mais importante desempenhada pelo Diretor de Turma, é que este, tem impacto direto na sua turma, podendo e devendo influenciar positivamente os desempenhos e o saber ser dos seus alunos.

Concluí esta experiência percebendo a necessidade de existência de uma boa articulação entre os três agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, sendo eles os Docentes, os Encarregados de Educação e os Alunos. O Diretor de Turma acaba por ser a ponte entre estes agentes e deve sempre facilitar todos os processos inerentes às aprendizagens dos alunos.

Área 3- Projetos e parcerias educativas

A área 3 do EP, “Projetos e parcerias educativas”, esta área diz respeito ao desenvolvimento de “competências de conceção, construção, desenvolvimento, planificação e avaliação de projetos educativos e curriculares em diferentes dimensões, assim como a participação na organização escolar” (Marques *et al.*, 2019, p. 36).

Tendo isto por base, procurámos (NE), criar algumas dinâmicas no seio escolar, desenvolvendo atividades em cada período.

No 1º período demos ênfase ao Dia Mundial do Karaté, com a lecionação de aulas de 50 minutos onde os alunos tiveram oportunidade de estabelecer contato com esta modalidade, aprendendo os conceitos básicos e praticando.

No 2º período, realizámos um torneio de raquetes, aberto também a toda a comunidade escolar, onde o intuito seria incentivar os alunos à prática destas modalidades (ténis de mesa e badminton), uma vez que são bastante valorizadas na escola e já com um nível muito avançado.

No 3º período e unindo o útil ao agradável, tendo em conta que em contexto de estágio tínhamos de desenvolver uma atividade que promovesse os valores olímpicos, criámos tardes desportivas, onde os alunos podiam experienciar várias modalidades, todas elas adaptadas, uma vez que queríamos incluir toda a comunidade escolar. O grande objetivo seria sensibilizar os alunos para a necessidade de compreenderem e experimentarem o desporto adaptado, juntamos a isto a modalidade BTT, para rentabilizar o material que nos foi cedido (ao agrupamento) e desta forma incentivar o maior número de alunos à prática.

Todas as atividades tiveram sucesso, os alunos mostraram muito interesse e os números e feedbacks falaram por si, algo que nos deixou muito satisfeitos e com vontade de fazer sempre mais.

Área 4- Atitude ético-profissional

A ética profissional em definição, é um conjunto de valores e normas de comportamento e de relacionamento adotados no ambiente de trabalho, no exercício de qualquer atividade. Por outras palavras, o professor deve desde o primeiro contato, construir a sua identidade profissional, que deve ter bem presentes os princípios de responsabilidade, respeito, camaradagem, profissionalismo, sociabilidade, dedicação e compromisso. O professor, muitas das vezes é um modelo a seguir, pelo que, deve demonstrar sempre rigor em tudo o que faz, deve ser imparcial e correto, deve, acima de tudo, respeitar, para que possa exigir esse mesmo respeito dos outros.

No que diz respeito aos alunos, o professor deve ser o incentivador do esforço e dedicação, deve ser capaz de ensinar e transmitir aos alunos valores, que os mesmos levem para a vida, sendo a lição mais importante, o saber lidar com o sucesso e insucesso, só dessa forma crescem enquanto seres humanos.

Segundo Davis (1979), a ética profissional é uma das dimensões mais importantes para o docente. Segundo este autor, constitui uma dimensão transversal à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor.

Enquanto professor procurei estar ligado a todas as atividades, marquei a minha presença, fiz parte do processo de construção/elaboração e procurei demonstrar-me sempre disponível para dar o bom exemplo, intervim em várias turmas, fossem elas ou não da minha responsabilidade, participei no projeto do desporto escolar juntos dos alunos, incentivando-os à prática, participei em atividades fora da escola, (projeto TEIP), onde estabeleci contato com outras crianças, de modo a ganhar mais valências com o estágio e, sempre que me foi possível, estive presente em toda e qualquer atividade desenvolvida na escola, independentemente da área, permitindo-me ter um contato mais próximo com os alunos e criar ligações necessárias para o bom ambiente e sucesso.

CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA

Avaliação da prestação do professor estagiário, perceção dos alunos e seu professor orientador.

Evaluation of the performance of the trainee teacher, perception of students and their supervisor teacher.

Rodrigo Simões Cortinhal

Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação

Física

Professora Doutora Luísa Mesquita

Introdução

O presente documento surge no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensino Básicos e Secundários da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, no ano letivo 2021/2022. Neste documento é retratado um tema que vai ser alvo de avaliação para a unidade curricular, Investigação-Ação. O tema deste estudo surge no âmbito do estágio que se encontra a decorrer no respetivo ano letivo, ao qual nós, estagiários, estamos a acompanhar e assumir turmas, tanto do 2º como 3º ciclo, pelo que, é bastante interessante e até motivador para nós, enquanto professores em formação, perceber e compreender o que podemos melhorar, ou, por outro lado, aprimorar o nosso "estilo de ensino" e, sobretudo, aquilo que devemos evitar e modificar para que não nos prejudique. Tudo isto com o intuito de virmos a desenvolver um melhor trabalho e, sobretudo, para que o nosso processo de ensino/aprendizagem seja o mais completo possível.

Deste o modo, o tema a que me proponho investigar diz respeito à "Avaliação da prestação do professor estagiário, perceção dos alunos e seu professor orientador".

Este tema, como referido anteriormente, será bastante pertinente, tendo em conta que o seu objetivo principal é o de permitir ao professor (estagiário) em causa, compreender que medidas/estratégias que deve adotar ao longo de todo o processo, para que, no final, culmine num único propósito, tornar-se um melhor profissional na sua área.

Para realizar o estudo em causa, pretende-se que haja numa primeira parte, a aplicação de um questionário, proveniente de Ribeiro-Silva (2017) "Qualidade da Intervenção Pedagógica na Perspetiva do Professor e do Aluno" (ver Anexos VIII e IX), que foi aplicado em 3 dimensões distintas, em primeiro lugar à turma/alunos que o professor(estagiário) se encontra a acompanhar (QIPP-a), em segundo lugar ao professor orientador da escola (QIPP-p) e em terceiro lugar ao professor estagiário.

Neste documento será encontrado, introdução do estudo, revisão da literatura, objetivos gerais e específicos da investigação, a amostra presente no estudo, os instrumento e procedimentos utilizados e análise, tratamento e discussão de dados/resultados, finalizando com a reflexão e criação de estratégia, conclusão, bibliografia e anexos.

Revisão da literatura

O conceito de prática reflexiva surgiu, com o intuito dos professores se interrogarem sobre as suas práticas de ensino. A reflexão fornece oportunidade de voltar atrás e rever acontecimentos e práticas, isto não só permite identificar o que correu bem ou mal, como ainda cria espaço a que os eventos negativos não se voltem a suceder.

O poder da reflexão sobre a prática como catalisador de melhores práticas tem vindo a ser defendido por diversos autores estrangeiros, (Dewey 1933; Kemmis, 1985; Schön, 1983, 1987; Zeichner 1993), mas também em Portugal, têm sido realizados estudos onde a reflexão sobre a prática tem um papel fundamental (Alarcão, 1996; Serrazina, 1998).

Na nossa tradição cultural, a palavra “reflexão” sugere pensamento sério e austero distante da ação, com conotações próximas da meditação e introspeção. Por outras palavras, vamos desenvolver um processo mental, que acontece quando se olha aos acontecimentos já passados. Uma das expressões mais comuns de se ouvir após a reflexão é dizer-se “eu acho que...”, o que permite identificar de uma forma simples, que o indivíduo em causa parou para refletir sobre determinada ação/acontecimento.

Em educação, este termo tem sido usado com diversas conotações e há necessidade de o redefinir de forma a clarificar o seu sentido e o entendimento que dele fazemos. Refletir sobre um conjunto de coisas é o mesmo que dizer que pensamos naquilo que fizemos ou dissemos, mas afirma-se que o pensamento analítico só tem lugar quando há um problema real a resolver. Ou seja, só recorremos à reflexão quando reconhecemos que existe um determinado problema/erro.

Segundo (Schön, 1987) existem 3 tipos de reflexão, a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação. As duas primeiras, são essencialmente reativas, separa-as apenas o momento em que têm lugar, uma vez que o primeiro ocorre durante a prática e o segundo depois do acontecimento, quando por exemplo, é revisto fora do seu cenário. É ao refletir sobre a ação, que se vai tomar consciência do conhecimento. Segundo Alarcão (1996), essa reflexão consiste numa reconstrução mental retrospectiva da ação para tentar analisá-la.

A reflexão sobre a reflexão na ação é aquela que ajuda o profissional a progredir no seu desenvolvimento e a construir a sua forma pessoal de conhecer. Trata-se de olhar para a ação e refletir sobre o momento da reflexão na ação, isto é, sobre o que aconteceu, o que o profissional observou, que significado atribui e que outros significados se podem atribuir ao que aconteceu (Schön, 1992). É a reflexão orientada para a ação futura, é uma reflexão proactiva, que tem lugar quando se revisitam os contextos políticos, sociais, culturais e pessoais em que ocorreu,

ajudando a compreender novos problemas, a descobrir soluções e a orientar ações futuras. Para alguns autores, este tipo de reflexão é muitas vezes acompanhado de um desejo de justiça social, emancipação ou melhoramento. Segundo este investigador, o ser profissional, implica a presença dos diferentes tipos de reflexão.

A ideia de reflexão surge, então, associada ao modo como se lida com problemas da prática profissional, à possibilidade de a pessoa aceitar um estado de incerteza e estar aberta a novas hipóteses dando, assim, forma a esses problemas, descobrindo novos caminhos, construindo e concretizando soluções.

Há muitos tipos de reflexão e de práticas a serem levadas a cabo por diferentes professores em contextos variados. A reflexão pode abrir novas possibilidades para a ação e pode conduzir a melhoramentos naquilo que se faz. A reflexão pode potenciar a transformação que se deseja e que se é capaz de fazer com os outros. No entanto, para alguns professores a reflexão na prática é muito ameaçadora ou difícil de levar a cabo, enquanto outros pensam que reflexão é qualquer coisa que estamos sempre a fazer.

É também de extrema importância falar sobre a comunicação, parâmetro/característica que deve estar presente e servir como elo de ligação em todo o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Rector & Trinta (1985), a comunicação humana é tanto um fenómeno quanto uma função social. Comunicar envolve a ideia de partilhar e de transferir a informação entre dois ou mais sistemas. Estas informações tanto podem ser simples como complexas, tanto ao nível biológico quanto ao nível das relações sociais. A mensagem é a unidade de comunicação e a interação entre indivíduos.

A comunicação efetua-se através da transferência de informação, sob duas condições principais, a primeira condição é a presença de dois sistemas, um emissor e um recetor, a segunda condição é a transmissão de mensagens (Corraze, 1982).

Segundo Bitti (1984), a mensagem é o ato final, ou seja, é o exteriorizar da informação, sob a forma de codificação. Essa codificação será decodificada pelo recetor que, por norma, estará por dentro do assunto. A produção da mensagem tem início em organizações interiores, podendo estas ser conscientes ou não. Até atingir a exteriorização, a mensagem/conteúdo pode atravessar uma série complexa de operações, quer ao nível cognitivo, afetivo, social ou motor.

A intencionalidade das mensagens é o principal problema nas interações entre indivíduos. Existem duas posições distintas entre os especialistas. Para alguns, só há comunicação quando existe informação passada com a intenção de comunicar, devendo ocorrer

desse modo a sua descodificação de maneira eficaz e bem-sucedida, já para outros, esta posição rígida está completamente ultrapassada (Bitti,1984; Corraze, 1982).

A espécie humana, antes da evolução da linguagem, comunicava, através dos seus corpos, gestos e grunhidos, que eram os meios de que dispunham para a compreensão mútua, ou seja, a comunicação efetuava-se através de canais não-verbais. A espécie humana, com o processo evolutivo, elaborou e dominou códigos, articulados entre si, que foram e são utilizados tanto para a comunicação oral quanto para a escrita.

Portanto, na sociedade atual, o ser humano relaciona-se, através de dois níveis de comunicação: o verbal e o não-verbal. A comunicação verbal é a forma discursiva, falada ou escrita, na qual mensagens, ideias ou estados emocionais são expressos. A comunicação humana não-verbal é a forma não discursiva, efetuada através de vários canais de comunicação (Langer, 1971).

Quando falamos em particular da Educação Física, são escassos os trabalhos que estudam a relação corpo-movimento e comunicação. Alguns autores, como Gallahue (2005), abordam este assunto quando tratam da interação professor-aluno, outros desenvolvem estudos sobre canais de comunicação não-verbal, como a aparência física do profissional e sua influência na eficácia do processo ensino-aprendizagem Gallahue (2005)

, ou como a aparência destes profissionais poderá implicar na determinação de estereótipos e influenciar a categorização e comparação social (Melville & Madallozo, 1988)

Assim, estudos e pesquisas desenvolvidos por estudiosos de diferentes áreas colocam em evidência a importância e o interesse com que a expressividade humana tem vindo a ser estudada. Emitir, receber e perceber sinais não-verbais são processos independentes, que ocorrem sem que se tenha, na maioria destes comportamentos, consciência do que está a acontecer ou da sua causa. Estes processos são naturais, mas podem e devem tornar-se habilidades que o professor deve conhecer e dominar, só assim irá garantir uma boa prestação e conseguirá desenvolver um bom trabalho com os seus intervenientes, os alunos.

Dimensões do processo Ensino-Aprendizagem

Segundo Siedentop (1983), os procedimentos utilizados na fase interativa do ensino podem ser distinguidos em quatro grandes grupos, de acordo com o seu contributo para a relação pedagógica, sendo as quatro dimensões de medidas de intervenção pedagógica de sucesso as seguintes: instrução, organização, disciplina e clima relacional.

Instrução

No processo de ensino-aprendizagem devem ser promovidas interações entre o professor e alunos, interações essas que se realizam através da comunicação, sendo, portanto, fundamental que o professor comece logo por aí. Deve munir-se de estratégias que permitam comunicar de forma diferente, cada aluno será diferente do seguinte e nem todos podem ser abordados da mesma maneira ou tratados como iguais. Deve haver uma equidade no ensino, no que diz respeito às oportunidades, mas não pode ser tudo standard, pois somos todos diferentes e os objetivos estabelecidos por cada um não podem nunca ser os mesmos.

A melhor forma de ser claro e objetivo na instrução é o professor dominar os conteúdos e matérias que aborda, só dessa forma conseguirá transmitir de variadas formas o mesmo conteúdo.

Planeamento e Organização (Gestão)

A gestão pedagógica faz também parte do processo e contribui para a eficácia. Esta dimensão engloba a gestão dos espaços, dos materiais, dos grupos de alunos e do tempo de aula. Indica que é, portanto, necessário controlar não só os alunos, mas também as limitações que nos podem ou não causar os meios e materiais (ou falta deles).

A principal ferramenta de trabalho desta dimensão é a criação e implementação de rotinas só dessa forma os alunos entram no processo de uma forma mais simples e com sucesso.

Relação Pedagógica (Clima)

Quando se fala em clima de aula, estão aqui englobadas pelo menos 3 dimensões, professor-aluno, aluno-aluno e aluno-atividade/meio. Qualquer uma destas 3 dimensões se não for "controlada" e tida em conta nem sempre vai haver sucesso na aprendizagem.

Disciplina

É muito mais que apenas bom comportamento e atitudes. Engloba a questão dos valores e das personalidades. Os alunos podem não se enquadrar com o professor em termos de empatia ou o contrário, contudo não pode ser esse o motivo que leve ao insucesso. Deve haver respeito uns pelos outros e os alunos devem compreender que, para o bem ou para o mal, o professor é quem deve controlar a aula e seu ambiente, mas o professor deve também ser sensível às necessidades dos alunos, saber ouvi-los e respeitá-los.

Avaliação

A avaliação nem sempre demonstra ser um processo concreto e agradável, contudo, é necessário para que os alunos procurem atingir determinado objetivo, determinado patamar. Sem objetivos não pode haver aprendizagem, tentativa-erro e dessa forma, os alunos não desenvolvem e ficam estagnados, tanto na disciplina como na vida.

Objetivos:

Objetivos gerais

O presente estudo tem como objetivo principal, identificarmos, quais as principais dificuldades e quais os obstáculos que possam impedir a sua boa prestação, para que os possa corrigir e dessa forma melhorar. Para isso, vão ser analisadas todas as opiniões/dados recolhidos por cada “grupo” para posterior análise. Desta forma, vamos poder melhorar tudo o que diz respeito ao nosso processo de ensino e aprendizagem, é esse o grande objetivo.

No que diz respeito aos “grupos” deve-se identificar o primeiro, como os alunos do 9ºA, do Agrupamento de Escolas do Mundão. Esta é a turma que foi entregue ao professor estagiário no início do ano letivo, a qual o professor, inicialmente, iria acompanhar até ao final do estágio. Contudo, não se sucedeu assim. A cada período os três estagiários AEM, trocaram entre si as turmas, cada uma um 9º ano. Isto aconteceu por sugestão do professor orientador, para que pudéssemos ganhar mais valências. Cada turma tem um perfil distinto e em cada uma delas os desafios colocados são diferentes, cabendo ao professor analisar e encontrar as melhores estratégias para conseguir lidar com cada uma. Tendo em atenção estas alterações, em termos de dados implicou mudar o tipo de estudo, ou seja, não pode ser realizada uma comparação por períodos dos dados/opiniões dos alunos, uma vez que a turma não vai acompanhar a “suposta” evolução do professor. Contudo, é possível ajustar e comparar sim, as diferentes perceções das diferentes turmas face ao professor.

Será interessante compreender como é que diferentes turmas caracterizam o professor, para encontrar o perfil do mesmo e, após análise, observar se as suas atitudes, comportamentos e estratégias de ensino, se adaptam em função dos alunos e das turmas. Em termos de evolução do professor ao longo do ano letivo, aí sim entra a perceção do segundo interveniente neste estudo, sendo ele, o professor orientador da escola. Face às normas inerentes do estágio, este tem vindo a acompanhar o professor (estagiário) através da observação detalhada e criteriosa,

desde o início do processo até ao seu término, tendo, portanto, uma boa percepção da sua prestação em contexto de aula.

Objetivos específicos

De forma mais clara e objetiva, os objetivos específicos que vão ser retirados do estudo estão distribuídos por 3 dimensões os mesmos que são encontrados nos questionários: Identificação, Estratégias, Previsão.

No que diz respeito à **Identificação**, refere-se à recolha e tratamento dos dados, onde se vai olhar às diferenças e semelhanças entre as percepções dos diferentes grupos de trabalho, alunos, professor estagiário e professor orientador, relativamente à intervenção pedagógica nas diferentes dimensões na aula de Educação Física.

No que diz respeito às **Estratégias**, refere-se à criação de métodos e estilos de ensino bem como o planeamento das aulas, de modo a combater as divergências verificadas no processo de identificação.

No que diz respeito à **Previsão**, refere-se ao que se espera que seja atingido após a aplicação das estratégias que vão ser definidas.

Metodologia

A metodologia deste estudo baseou-se numa metodologia mista, onde se engloba a qualidade e a quantidade, qualitativa-quantitativa, através da conciliação de técnicas de estatística descritiva e através do tratamento de questões fechadas e com análise do conteúdo das questões abertas.

Amostra

O estudo contempla cinco grupos distintos como amostra e todos eles vão apresentar as suas percepções relativas à prestação do professor (estagiário), no contexto das aulas de Educação Física. Destes 5 grupos temos como amostra, três turmas do 9º ano, um professor orientador e o respetivo professor estagiário.

A turma **9ºA** é constituída por 20 alunos, 12 do sexo feminino, 8 do sexo masculino, sendo a média de idades compreendida nos 14 anos.

A turma do **9ºB** é constituída por 19 alunos, 7 raparigas e 12 rapazes.

A turma do **9ºC** é constituída por 12 alunos, 7 raparigas e 5 rapazes.

Por último, será a minha própria análise, à minha prestação em contexto de aula e a metodologia por mim adotada, a ser alvo de análise e comparação com as demais.

Instrumentos e Procedimentos

A realização da presente investigação teve por base a aplicação de dois questionários. O primeiro foi aplicado aos alunos (turmas 9ºA, 9ºB e 9ºC), que se denomina por “Questionário de Intervenção Pedagógica do aluno de Educação Física - alunos (QIPP-a)” (anexo VIII). O segundo foi aplicado ao professor estagiário e modificado para ser aplicado também ao professor orientador da escola. Denomina-se “Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física) - professor (QIPP-p)”, (anexo IX). Todos estes questionários foram ajustados a partir dos questionários de qualidade pedagógica no ensino secundário para professor/alunos, de Ribeiro-Silva (2017).

O primeiro questionário foi aplicado aos alunos no decorrer da aula de educação física, sem a presença do professor estagiário, de modo a garantir o seu total anonimato. Antes da realização do questionário o professor orientador explicou os objetivos por detrás do mesmo, dando todas as instruções para o correto preenchimento e garantiu que os dados servirão exclusivamente para fins académicos e estatísticos.

O segundo questionário foi enviado ao professor orientador, o qual preencheu e, posteriormente, devolveu em conjunto com uma pequena reflexão.

No que diz respeito ao questionário aplicado aos alunos este é dividido em duas partes. A primeira parte é por sua vez subdividida em mais duas, a primeira é designada por “Grupo I- Intervenção Pedagógica” é constitui-se por 44 questões fechadas e indexadas às diferentes dimensões de intervenção pedagógica propostas por Siedentop (1983) - Planeamento e Organização; Instrução; Relação Pedagógica; Disciplina; Avaliação e ao perfil geral de desempenho profissional (decreto-lei n.º 240/2001, de 30 de agosto).

A divisão das questões, como referido anteriormente, está ligada às dimensões de intervenção pedagógica, 8 correspondem à Dimensão Planeamento e Organização, 13 à dimensão Instrução, mais 13 à Dimensão Relação Pedagógica, 4 à Dimensão Disciplina e por último, 6 que correspondem à Dimensão Avaliação. Relativamente ao “Grupo II- Opinião do Aluno/Professor”, é constituída por apenas 3 questões fechadas, que obedecem à escala de Likert, com alternativas de resposta: (1)-“Nunca”; (2)-“Raramente”;(3)-“Algumas vezes”;(4)-“Muitas vezes”; (5)-“Sempre”. A segunda parte do questionário referente aos “Sentimentos”, conta apenas com 3 questões de resposta aberta.

Tratamento de dados

Para o tratamento de dados serviu de suporte o programa IBM SPSS STATISTIC, versão 26, mas apenas para as questões de resposta fechada, uma vez que este permite a criação tanto de tabelas, como gráficos, de forma mais organizada. O valor quantitativo utilizado para possibilitar o tratamento estatístico foi o mesmo que na escala de Likert, 1-nunca, 2-raramente 3-algumas vezes, 4-muitas vezes e 5-sempre.

O tratamento dos dados dividiu-se em dois momentos distintos. O primeiro teve como objetivo a análise descritiva, baseada em medidas de tendência central e de dispersão. Utilizou-se a média como medida de tendência central, enquanto para medida de dispersão utilizou-se o desvio padrão. Nas medidas de localização utilizaram-se os valores mínimos e máximos de cada questão.

O segundo momento teve como objetivo identificar as concordâncias e discordâncias entre as percepções dos grupos da amostra, ou seja, os alunos, o professor estagiário e, por fim, o professor orientador da escola.

Apresentação e discussão dos Resultados

Após tratamento de todos os dados recolhidos, vai-se proceder à apresentação e discussão dos resultados.

A apresentação dos dados vai seguir a seguinte sequência: em primeiro lugar os resultados do Grupo 1 (alunos), cada uma das turmas terá a sua análise distinta (recordo que são aqui intervenientes 3 turmas); posteriormente, segue-se a análise dos questionários, ao professor orientador e, ainda, ao professor estagiário; por último, a primeira e segunda parte do Grupo II, apenas relativo ao questionário aplicado aos alunos "QIPP-a".

No decorrer da apresentação dos dados, estes vão ser complementados com uma análise e reflexão, comparando a média das respostas das percepções dos alunos com a do professor estagiário e do professor orientador nas diferentes dimensões pedagógicas.

Os dados provenientes da análise vão ser apresentados por dimensões pedagógicas, Dimensão Instrução, Dimensão Planeamento e Organização, Dimensão Relação Pedagógica, Dimensão Disciplina e Dimensão Avaliação.

Todas elas vão contar com uma reflexão crítica relativamente às médias das respostas das percepções dos alunos, professor estagiário e professor orientador.

Turma 9ºA (1 Período)

Dimensão Instrução

Tabela 1- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Instrução

Dimensão Instrução		Alunos					Professor Estagiário	Professor Orientador	
		N	Média	Desvio Padrão	Moda	Mínimo	Máximo	Valor	Valor
2	Apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.	20	4,62	0,519	5	4	5	3	5
10	Conhece a matéria que está a ensinar.	20	4,77	0,439	5	4	5	3	4
13	Dá a matéria de forma que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam	20	4,54	0,66	5	3	5	3	4
21	Corrige os alunos ao longo da aula.	20	4,85	0,376	5	4	5	4	5
25	Preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas	20	4,54	0,519	5	4	5	3	4
29	Coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.	20	4,54	0,877	5	2	5	4	4
30	Faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam	20	4,85	0,376	5	4	5	4	5
34	É claro quando corrige os alunos.	20	4,92	0,277	5	4	5	3	5
35	Dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos	20	4,85	0,376	5	4	5	3	5
37	Utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios	20	4,23	0,439	4	4	5	4	4
38	Utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.	20	4,62	0,506	5	4	5	3	4
39	Utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	20	4,15	0,801	4	3	5	3	4
40	Certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.	20	5	0	5	5	5	4	4
<i>Média geral da Dimensão</i>					4,65			3,38	4,38

Na tabela 1 são apresentados os resultados obtidos pelos três "grupos", alunos, professor estagiário e professor orientador tendo em conta as perguntas que correspondem à dimensão Instrução.

Em primeiro lugar e olhando as médias, é evidente, que existe alguma semelhança entre as percepções do professor orientador e alunos, mas uma diferença significativa, nomeadamente mais baixa, relativamente à opinião do professor estagiário sobre si mesmo.

Torna-se evidente uma pequena discordância, onde o professor estagiário considera, que ainda há muitos parâmetros a melhorar, por vezes, considera que faltam ainda "2 patamares" para chegar ao realiza "sempre", enquanto o professor orientador afirma que o estagiário ou já alcançou ou está perto de alcançar.

De destacar, também, que tanto o professor orientador como o professor estagiário, concordam em 3 questões, com a resposta "o professor realiza muitas vezes..." nomeadamente no colocar e esclarecer dúvidas aos alunos e no uso da demonstração antes da realização dos exercícios. Algo que, sem dúvida, está bem, mas pode ainda ser melhorado.

Nas restantes questões, a percepção do professor orientador é superior à do professor estagiário. O professor estagiário tem baixa autoestima, algo que não deve continuar a acontecer para que o mesmo consiga melhorar.

Em relação à percepção dos alunos, observa-se que as questões com médias mais altas (4,85) dizem respeito à correção e informação que o professor estagiário faz e dá aos alunos de modo a melhorar as suas aprendizagens, afirmam ainda com a média mais alta (4,92) que quando este o faz, é sem dúvida claro.

Por último, observando a questão 40, apenas os alunos afirmam que saem da aula sem dúvidas, o que, claro, não é por vezes totalmente verdade, o medo, ou vergonha faz com que as dúvidas não sejam colocadas e cabe ao professor estagiário estar atento durante o decorrer da aula para conseguir evidenciar onde estão essas dúvidas e fazer referência as mesmas para que aí sim, sejam esclarecidas. Nesta questão, o professor orientador e estagiário, concordam.

Dimensão Planeamento e Organização

Tabela 2- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Planeamento e Organização

Dimensão Planeamento e Organização Afirmações		Alunos					Professor Estagiário	Professor Orientador	
		N	Média	Desvio Padrão	Moda	Mínimo	Máximo	Valor	Valor
		1	Planifica a matéria, de forma lógica.	20	4,77	0,439	5	4	5
3	Apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina	20	4,54	0,519	5	4	5	4	5
4	Informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	20	4,85	0,376	5	4	5	4	5
5	Cumprir o horário da aula.	20	4,46	0,776	5	3	5	4	5
6	É assíduo.	20	4,92	0,277	5	4	5	5	5
12	Gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática	20	4,23	1,092	4	1	5	2	4
26	Preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores	20	4,54	0,519	5	4	5	4	4
44	Utiliza TIC's (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas	20	3,54	0,967	4	2	5	4	3
Média geral da Dimensão					4,48			3,75	4,5

Na tabela 2, tal como evidenciado anteriormente, continua a existir uma diferença bastante significativa relativamente à percepção do professor estagiário em relação ao professor orientador e alunos. Neste caso, em relação à dimensão planeamento e organização. Desta vez, embora a diferença seja mínima, a média mais alta vai para o professor orientador.

Destacar que o único parâmetro onde ambos, professor e estagiário concordam, é na questão 26, o professor preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores, ainda assim, não tendo a pontuação máxima. Reforçar, mais uma vez, a insegurança que o professor

estagiário ainda sente face aos seus métodos e organização. Sem dúvida, deve haver mais reflexão por parte do mesmo e acreditar que o seu método, embora longe de perfeito, está num bom caminho para resultar.

As médias mais altas nas respostas dos alunos é na parte da assiduidade do professor e na clareza dos critérios pelos quais os alunos são avaliados.

Por último, deve-se olhar à questão 12 onde a percepção dos alunos é de que o professor não é de todo bom na explicação, tomando muitas das vezes demasiado tempo

útil da prática, o que é evidenciado pelo mesmo que destaca negativamente como um parâmetro a melhorar rapidamente.

Dimensão Relação Pedagógica

Tabela 3- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Relação Pedagógica

	Dimensão Relação Pedagógica	Alunos						Professor Estagiário	Professor Orientador
		N	Média	Desvio Padrão	Moda	Mínimo	Máximo	Valor	Valor
								Afirmações	
9	Dá ritmo e entusiasmo às aulas	20	4,46	0,66	5	3	5	3	4
11	Aceita as novas ideias dos alunos.	20	4,31	1,109	5	1	5	3	4
16	Por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal	20	4,62	0,768	5	3	5	5	5
17	Encoraja os alunos.	20	4,62	0,506	5	4	5	3	4
18	Dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade	20	3,92	1,038	5	2	5	3	4
19	Estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos	20	4,15	0,732				3	4
20	Estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	20	4,54	0,66	5	3	5	3	3
22	Relaciona-se muito bem com os alunos.	20	4,92	0,277	5	4	5	4	4
24	Estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	20	4,695	0,48	5	4	5	4	5
27	Preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.	20	4,92	0,277	5	4	5	5	5
36	Trata os alunos com respeito.	20	5	0	5	5	5	5	5
42	Mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas	20	4,85	0,376	5	4	5	3	4
43	Motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	20	4,23	0,832	4	2	5	4	4
	Média geral da Dimensão				4,55			3,69	4,23

Na tabela 3, são apresentados os valores obtidos no questionário sobre a percepção da intervenção pedagógica na dimensão Relação Pedagógica nas aulas de Educação Física do Professor Estagiário.

Mais uma vez, é evidente a discordância entre o professor orientador e o professor estagiário, mas, mais importante ainda, é, sem dúvida, a tabela que requer maior análise é esta, uma vez que de todas é onde o professor orientador dá a pontuação mais baixa.

Primeiramente, destacar que os únicos parâmetros onde ambos concordam são no estimular a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias, onde se afirma, por parte de ambos, que deve ser um parâmetro realmente a melhorar tendo um nível 3, e na última questão,

que diz respeito ao motivar os alunos para que pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres), onde é evidente a procura do professor estagiário pelo incentivo, uma vez que, o mesmo nos períodos entre aulas, procura incentivar os alunos à prática e à participação no desporto escolar, onde o professor estagiário, sempre que possível, também esta.

Segundo parâmetro a analisar e este um pouco preocupante, é o facto de os alunos darem média mais baixa à questão "Dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade". Esta resposta, sem dúvida, que requer muita reflexão, de modo algum pode passar-se essa mensagem sobretudo quando o professor estagiário defende tanto a igualdade e equidade não havendo espaço para diferenças. Este é um parâmetro para mim preocupante, sobretudo quando tanto me preocupo em dividir a turma por grupos e níveis para criar estratégias diferenciadas. Pelos vistos, poderá não ser a melhor estratégia, há que repensar.

Dimensão Disciplina

Tabela 3- Perceção da intervenção pedagógica- Dimensão Disciplina

,444,	Dimensão Disciplina	Alunos						Professor Estagiário	Professor Orientador
		N	Média	Desvio Padrão	Moda	Mínimo	Máximo	Valor	Valor
								Afirmarções	Valor
7	Mantém a turma controlada	20	4,38	0,65	4	3	5	4	4
14	É justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina	20	4,54	0,66	5	3	5	5	5
23	Por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	20	4,62	0,769	5	4	5	5	5
28	Previne comportamentos de indisciplina	20	4,23	1,166	5	1	5	5	5
<i>Média geral da Dimensão</i>		4,44						4,75	4,75

Analisando a tabela 4, onde estão apresentados os valores de perceção dos alunos, professor estagiário e professor orientador sobre a perceção da Dimensão Disciplina, aqui sim, é possível observar concordância entre o professor orientador e estagiário, o que é bastante positivo, tendo ambos a mesma média (4.75)

Nesta dimensão, mais concretamente na afirmação 23, existe a necessidade de inverter a cotação dos valores de perceção dos três grupos, visto que a questão está feita para favorecer a cotação negativa.

Refletir apenas na primeira questão, nomeadamente por parte da perceção dos alunos, onde alguns afirmam que o professor nem sempre tem a turma controlada. Este parâmetro deve ser referido nas aulas uma vez que não é de todo verdade, nem aos olhos do professor orientador, requerendo perceber o que se passa.

Dimensão Avaliação

Tabela 4-- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Avaliação

	Dimensão Avaliação Afirmações	Alunos					Professor Estagiário	Professor Orientador	
		N	Média	Desvio Padrão	Moda	Mínimo	Máximo	Valor	Valor
		8	Informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula	20	4,62	0,506	5	4	5
15	É justo nas avaliações	20	4,92	0,277	5	4	5	5	5
31	Utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	20	3,85	1,068	4	2	5	5	5
32	Apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	20	4,69	0,48	5	4	5	5	5
33	Foca a sua avaliação nas matérias dadas	20	4,77	0,439	5	4	5	5	5
41	Informa sobre o processo de avaliação e os seus critérios, para que os alunos tenham melhores resultados	20	4,92	0,277	5	4	5	5	5
<i>Média geral da Dimensão</i>		4,62					4,83	4,83	

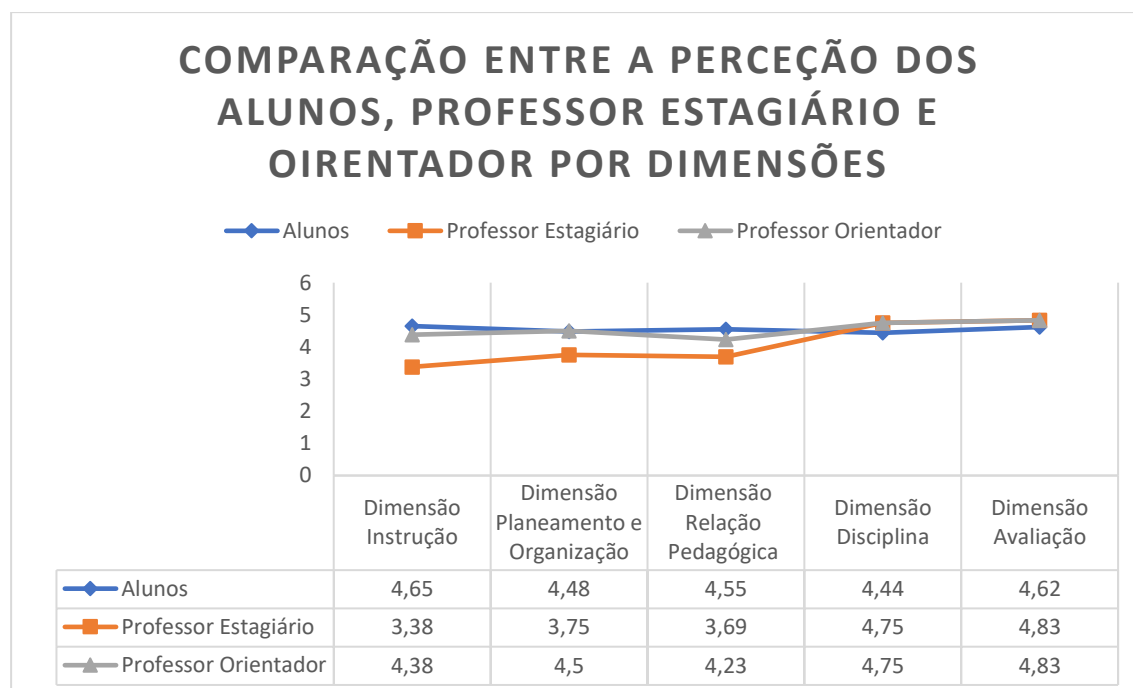
Por último, na tabela 5, são apresentados os dados tratados sobre a percepção dos alunos, professor estagiário e professor orientador sobre as suas percepções em relação à dimensão pedagógica de Avaliação, nas aulas de Educação Física lecionada pelo professor estagiário. Podemos destacar, desde já, que a pontuação média das percepções de ambos os professores, é igual e superior à dos alunos.

Muito positivo, mais uma vez, haver concordância, sobretudo porque são as médias mais altas de todas as tabelas, o que, sem dúvida, indica que estão em pleno acordo no que diz respeito às avaliações e notas dadas aos alunos.

Comparação entre a percepção dos alunos e a percepção dos professores por dimensões

Resumo dos resultados obtidos, das médias da percepção dos alunos, professor estagiário e professor orientador, relativamente às dimensões pedagógicas, que podemos observar, no gráfico 1, de modo a verificar as concordâncias e discordâncias das suas percepções.

Gráfico 1 – Percepção dos alunos, do orientador e do prof. Estagiário, relativamente às várias dimensões do processo de Ensino-Aprendizagem em Educação Física no 9ºA



Torna-se aqui evidente tudo o que foi descrito anteriormente, dimensão a dimensão, o que permite retirar as conclusões finais.

Destaque, por exemplo, para o somatório de todos os valores, que vêm de encontro com a descrição em cada uma das dimensões. O professor estagiário desvaloriza-se a si próprio, sobretudo em relação à opinião que tanto os alunos, como o seu orientador têm do mesmo. Atribui-se uma classificação final de (20,4), é bem mais baixa, comparativamente à do orientador (22,69) e mais ainda, comparando aos alunos (22,74). Tem de ser motivo de análise. Fica a nota, o estagiário deve ser mais ousado, arriscar mais, acreditar mais em si mesmo, porque o trabalho está bem feito. Há que saber reconhecer.

Turma 9ºB (2º Período)

Dimensão Instrução

Tabela 6- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Instrução

Dimensão Instrução		Alunos						Professor Estagiário	Professor Orientador
		N	Média	Desvio Padrão	Moda	Mínimo	Máximo	Valor	Valor
2	Apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.	15	4,67	0,519	5	4	5	4	5
10	Conhece a matéria que está a ensinar.	15	4,80	0,439	5	4	5	5	5
13	Dá a matéria de forma que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam	15	4,27	0,66	4	3	5	4	4
21	Corrige os alunos ao longo da aula.	15	4,80	0,376	5	4	5	5	5
25	Preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas	15	4,67	0,519	5	4	5	5	4
29	Coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.	15	4,47	0,877	5	3	5	5	5
30	Faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam	15	4,73	0,376	5	4	5	4	5
34	É claro quando corrige os alunos.	15	4,87	0,277	5	4	5	4	5
35	Dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos	15	4,87	0,376	5	4	5	5	5
37	Utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios	15	4,87	0,439	4	4	5	5	5
38	Utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.	15	4,80	0,506	5	4	5	5	5
39	Utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	15	4,67	0,801	4	4	5	5	4
40	Certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.	15	4,67	0	5	4	5	4	4
<i>Média geral da Dimensão</i>					4,70			4,61	4,69

Na tabela 6 são apresentados os resultados obtidos pelos três "grupos", alunos, professor estagiário e professor orientador tendo em conta as perguntas que correspondem à dimensão Instrução.

Em primeiro lugar, e olhando as médias, é evidente que existe alguma semelhança entre as percepções do professor orientador e alunos, contudo, existe uma pequena diferença, nomeadamente mais baixa, relativamente à opinião do professor estagiário sobre si mesmo.

Torna-se evidente uma pequena discordância, onde o professor estagiário considera, que ainda existe um ou outro parâmetro a melhorar.

De destacar, também, que tanto o professor orientador como o professor estagiário, concordam em 7 questões de 13, portanto, cerca de metade e nas respostas que há discordância é sempre o professor estagiário que tem a pontuação mais baixa.

Em relação à percepção dos alunos, observa-se que as questões com médias mais altas (4,87) dizem respeito à clareza na transmissão de informações, no uso da demonstração, algo importante destacar, uma vez que, era um dos parâmetros a melhorar no 1º período e no dar informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos, isto também muito positivo.

Dimensão Planeamento e Organização

Tabela 7- Perceção da intervenção pedagógica- Dimensão Planeamento e Organização

Dimensão Planeamento e Organização Afirmações		Alunos					Professor Estagiário	Professor Orientador	
		N	Média	Desvio Padrão	Moda	Mínimo	Máximo	Valor	Valor
		1	Planifica a matéria, de forma lógica.	15	4,73	0,439	5	4	5
3	Apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina	15	4,80	0,519	5	4	5	4	5
4	Informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	15	5	0,376	5	4	5	5	5
5	Cumprir o horário da aula.	15	4,80	0,776	5	3	5	5	5
6	É assíduo.	15	5	0,277	5	4	5	5	5
12	Gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática	15	4	1,092	4	1	5	4	4
26	Preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores	15	4,80	0,519	5	4	5	5	4
44	Utiliza TIC's (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas	15	4,47	0,967	4	2	5	3	3
<i>Média geral da Dimensão</i>					4,70			4,38	4,5

Na tabela 7 é evidenciada uma diferença bastante significativa relativamente à perceção dos alunos com a dos professores. Os alunos indicam que, no que diz respeito à gestão da aula, o professor estagiário está muito bem, o que sei não ser totalmente verdade, pois há sempre espaço para melhorar. Já o professor orientador e estagiário, têm uma média mais semelhante, contudo o orientador, continua a ter a média mais alta.

Destacar que ambos igualam resposta em 5 parâmetros, nomeadamente, no informar os alunos claramente acerca do processo de avaliação, cumprir o horário da aula e não despende muito tempo nas explicações.

As médias mais altas nas respostas dos alunos é na parte de cumprir o horário, apresentar exercícios e dinâmicas novas e ser claro na transmissão dos objetivos.

Dimensão Relação Pedagógica

Tabela 8- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Relação Pedagógica

Dimensão Relação Pedagógica Afirmações		Alunos						Professor Estagiário	Professor Orientador
		N	Média	Desvio Padrão	Moda	Mínimo	Máximo	Valor	Valor
		9	Dá ritmo e entusiasmo às aulas	15	4,73	0,66	5	3	5
11	Aceita as novas ideias dos alunos.	15	4,53	1,109	5	1	5	4	4
16	Por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal	15	4,67	0,768	5	3	5	5	5
17	Encoraja os alunos.	15	4,73	0,506	5	4	5	5	5
18	Dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade	15	4,73	1,038	5	2	5	4	5
19	Estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos	15	4,53	0,732				4	4
20	Estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	15	4,60	0,66	5	3	5	4	4
22	Relaciona-se muito bem com os alunos.	15	4,73	0,277	5	4	5	5	5
24	Estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	15	4,67	0,48	5	4	5	5	5
27	Preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.	15	4,80	0,277	5	4	5	5	5
36	Trata os alunos com respeito.	15	5	0	5	5	5	5	5
42	Mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas	15	4,67	0,376	5	4	5	5	5
43	Motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	15	4,73	0,832	4	2	5	5	5
<i>Média geral da Dimensão</i>					4,70			4,69	4,77

Na tabela 8 são apresentados os valores obtidos no questionário, sobre a percepção da intervenção pedagógica na dimensão Relação Pedagógica nas aulas de Educação Física do Professor Estagiário.

Aqui sim, são mais evidentes a discordância entre o professor orientador e o professor estagiário. Após reflexão, considero que estou no bom caminho e que de todo, não é por falta de relação pedagógica entre professor e aluno, até porque o ambiente e clima da aula é ótimo, existe um bom relacionamento entre mim e os alunos, diria mesmo, um excelente relacionamento, contudo, considero importante destacar que, por vezes, não responsabilizo os alunos por determinada tarefa, não os deixo intervir tanto como por vezes eles gostariam, daí a média mais baixa.

Destacar os parâmetros onde ambos (professores) concordam, dá ritmo à aula, encoraja os alunos, bom relacionamento, mostra-se disponível para auxiliar, todos estes parâmetros e outros são sem dúvida muito positivos.

Dimensão Disciplina

Tabela 9- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Disciplina

Dimensão Disciplina		Alunos					Professor Estagiário	Professor Orientador	
		N	Média	Desvio Padrão	Moda	Mínimo	Máximo	Valor	Valor
7	Mantém a turma controlada	20	4,47	0,65	4	3	5	4	4
14	É justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina	20	4,87	0,66	5	3	5	5	5
23	Por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	20	4,87	0,769	5	4	5	5	5
28	Previne comportamentos de indisciplina	20	4,40	1,166	5	1	5	5	5
<i>Média geral da Dimensão</i>		4,65					4,75	4,75	

Analisando a tabela 9, onde estão apresentados os valores de percepção dos alunos, professor estagiário e professor orientador sobre a percepção da Dimensão Disciplina, aqui sim, é possível observar concordância entre o professor orientador e estagiário, o que é bastante positivo, tendo ambos a mesma média (4.75)

Nesta dimensão, mais concretamente na afirmação 23, existe a necessidade de inverter a cotação dos valores de percepção dos três grupos, visto que a questão está feita para favorecer a cotação negativa.

Dimensão Avaliação

Tabela 10- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Avaliação

Dimensão Avaliação		Alunos					Professor Estagiário	Professor Orientador	
		N	Média	Desvio Padrão	Moda	Mínimo	Máximo	Valor	Valor
8	Informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula	12	4.47	0,506	5	4	5	5	5
15	É justo nas avaliações	12	4.87	0,277	5	4	5	5	5
31	Utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	12	4.13	1,068	4	2	5	5	5
32	Apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	12	4.87	0,48	5	4	5	5	5
33	Foca a sua avaliação nas matérias dadas	12	4.87	0,439	5	4	5	5	5
41	Informa sobre o processo de avaliação e os seus critérios, para que os alunos tenham melhores resultados	12	4.93	0,277	5	4	5	5	5
<i>Média geral da Dimensão</i>		4,69					5	5	

Por último, na tabela 10 são apresentados os dados tratados sobre a percepção dos alunos, professor estagiário e professor orientador sobre as suas percepções em relação à dimensão pedagógica de Avaliação nas aulas de Educação Física lecionadas pelo professor estagiário.

Sem dúvida, a dimensão com mais concordância, no que toca as perspetivas do professor estagiário e seu orientador.

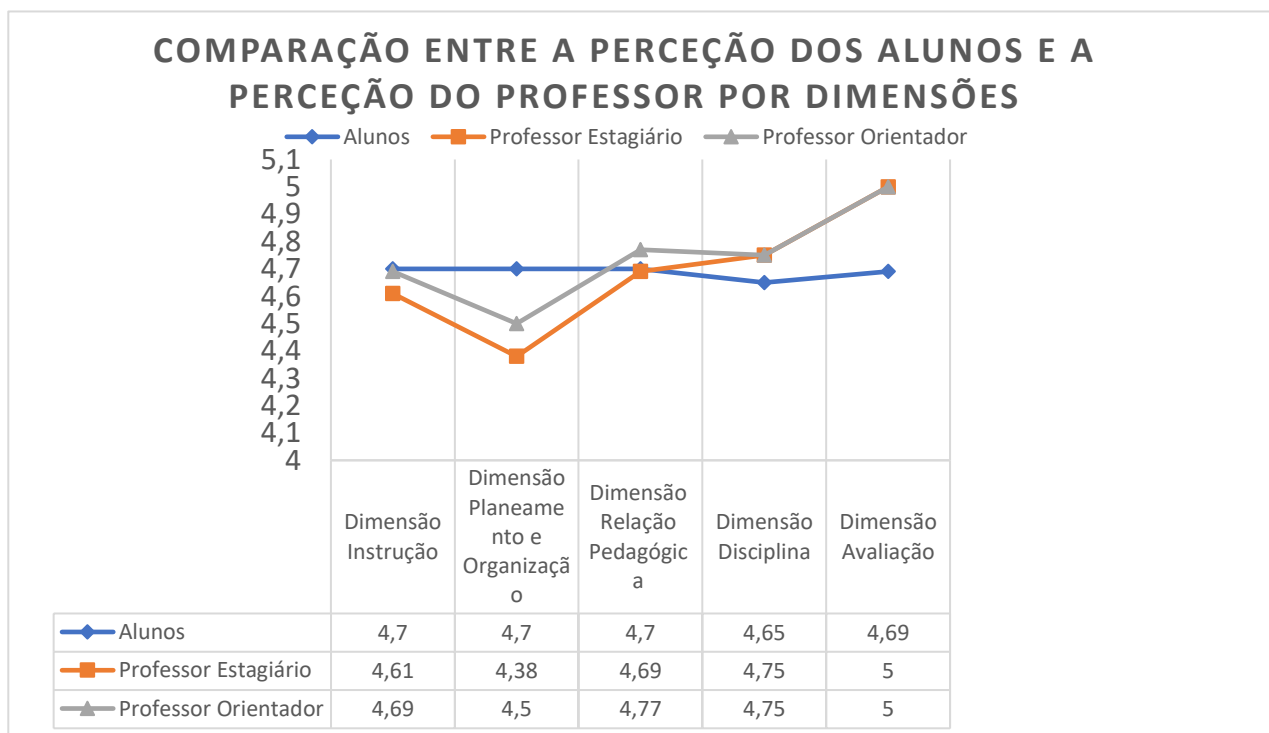
Dizer que, quando foram passados os questionários, esta turma em específico ainda não teve qualquer nota atribuída, uma vez que o relatório foi realizado antes do fim do ano letivo. Contudo, a cada avaliação sumativa de cada matéria, foi sempre transmitido aos alunos a sua proposta de nota até ao momento e por norma, não houve discordância por parte dos alunos, daí as respostas.

Destaque para o parâmetro mais baixo dos alunos ser a falta de diferentes formas de avaliação, algo que de todo não concordo, mas sendo a sua opinião convém refletir.

Comparação entre a percepção dos alunos e a percepção dos professores por dimensões

Resumo dos resultados obtidos, das médias da percepção dos alunos, professor estagiário e professor orientador, relativamente às dimensões pedagógicas, que podemos observar no gráfico 2, de modo a verificar as concordâncias e discordâncias das suas percepções.

Gráfico 2 – Percepção dos alunos, do orientador e do prof. Estagiário, relativamente às várias dimensões do processo de Ensino-Aprendizagem em Educação Física no 9ºB



Mais uma vez, é apresentado aqui tudo o que foi descrito anteriormente dimensão a dimensão.

Destaque, por exemplo, para o somatório de todos os valores, que faz um excelente balanço do período. Arriscaria a dizer que foi a turma onde melhor me enquadrei. Houve

bastante compreensão e bom ambiente entre professor (estagiário) e alunos. Respeito mútuo, o que levou a um período excelente, em termos de aprendizagem, e prática (empenho motor). Tudo isto é bem evidente com estes somatórios finais.

Atribui-se uma classificação final de (23,43) percepção do estagiário sobre si mesmo, que é exatamente igual à do seu orientador e praticamente igual também à dos alunos (23,44).

Turma 9°C (3º Período)

Dimensão Instrução

Tabela 11- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Instrução

Dimensão Instrução		Alunos					Professor Estagiário Valor	Professor Orientador Valor
		N	Média	Desvio Padrão	Moda	Mínimo		
2	Apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.	12	5	0,519	5	4	5	5
10	Conhece a matéria que está a ensinar.	12	5	0,439	5	4	5	5
13	Dá a matéria de forma que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam	12	4,75	0,66	4	3	5	4
21	Corrige os alunos ao longo da aula.	12	4,75	0,376	5	4	5	5
25	Preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas	12	5	0,519	5	4	5	5
29	Coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.	12	5	0,877	5	3	5	5
30	Faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam	12	5	0,376	5	4	5	5
34	É claro quando corrige os alunos.	12	5	0,277	5	4	5	4
35	Dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos	12	5	0,376	5	4	5	5
37	Utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios	12	5	0,439	4	4	5	5
38	Utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.	12	5	0,506	5	4	5	5
39	Utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	12	5	0,801	4	4	5	5
40	Certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.	12	5	0	5	4	5	4
<i>Média geral da Dimensão</i>					4,96		4,77	4,77

Na tabela 11, são apresentados os resultados obtidos pelos três "grupos", alunos, professor estagiário e professor orientador tendo em conta as perguntas que correspondem à dimensão Instrução.

Em primeiro lugar e olhando as médias, é sem dúvida excelente a concordância entre o professor estagiário e seu orientador. É evidente que a visão do estagiário sobre si mesmo vai de acordo com a que o seu orientador têm sendo ela bastante positiva, isso sim é excelente, sobretudo olhando a todo o processo até aqui.

No que diz respeito aos alunos, estes sobrevalorizam o professor, o que não deixa de ser positivo embora na minha opinião, não tão real.

Dimensão Planeamento e Organização

Tabela 15- Perceção da intervenção pedagógica- Dimensão Planeamento e Organização

Dimensão Planeamento e Organização Afirmações		Alunos					Professor Estagiário	Professor Orientador	
		N	Média	Desvio Padrão	Moda	Mínimo	Máximo	Valor	Valor
		1	Planifica a matéria, de forma lógica.	12	5	0,439	5	4	5
3	Apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina	12	5	0,519	5	4	5	5	5
4	Informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	12	5	0,376	5	4	5	5	5
5	Cumprir o horário da aula.	12	5	0,776	5	3	5	5	5
6	É assíduo.	12	5	0,277	5	4	5	5	5
12	Gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática	12	4	1,092	4	1	5	5	4
26	Preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores	12	5	0,519	5	4	5	5	5
44	Utiliza TIC's (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas	12	5	0,967	4	2	5	3	3
<i>Média geral da Dimensão</i>		4,88					4,75	4,63	

Na tabela 12 é evidenciada uma diferença significativa relativamente à perceção dos alunos com a dos professores, bem como, entre estagiário e seu orientador.

Os alunos indicam que, no que diz respeito à gestão da aula, o professor estagiário está muito bem, tendo eu próprio, noção que melhorei. Contudo, em relação ao uso de TIC's, aí continuei a não usar tanto assim, embora tenha melhorado, sobretudo no que diz respeito aos trabalhos atribuídos aos alunos via computador. Já o professor orientador e estagiário, têm uma média mais semelhante. Contudo o orientador continua a acreditar que poderia dar mais uso às mesmas, algo que devo levar e guardar para o futuro.

Dimensão Relação Pedagógica

Tabela 16- Perceção da intervenção pedagógica- Dimensão Relação Pedagógica

Dimensão Relação Pedagógica Afirmações		Alunos					Professor Estagiário	Professor Orientador	
		N	Média	Desvio Padrão	Moda	Mínimo	Máximo	Valor	Valor
		9	Dá ritmo e entusiasmo às aulas	12	4,92	0,66	5	3	5
11	Aceita as novas ideias dos alunos.	12	4,83	1,109	5	1	5	4	5
16	Por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal	12	4,08	0,768	5	3	5	5	5
17	Encoraja os alunos.	12	4,92	0,506	5	4	5	5	5
18	Dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade	12	4,83	1,038	5	2	5	4	5
19	Estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos	12	4,42	0,732				4	4
20	Estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	12	4,92	0,66	5	3	5	4	4
22	Relaciona-se muito bem com os alunos.	12	5	0,277	5	4	5	5	5
24	Estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	12	5	0,48	5	4	5	5	5
27	Preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.	12	5	0,277	5	4	5	5	5
36	Trata os alunos com respeito.	12	5	0	5	5	5	5	5
42	Mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas	12	5	0,376	5	4	5	5	5
43	Motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	12	5	0,832	4	2	5	5	5
<i>Média geral da Dimensão</i>		4,84					4,69	5,03	

Na tabela 13, são apresentados os valores obtidos no questionário sobre a percepção da intervenção pedagógica na dimensão Relação Pedagógica nas aulas de Educação Física do Professor Estagiário.

Nesta dimensão, tal como na anterior, existe uma discordância significativa. Desta vez, quem tem média mais alta é o orientador, isso é sempre positivo, o que é ótimo. Nesta turma em específico considerar que, se poderia ter dado mais foco à autorresponsabilização pelos atos e decisões tomadas. Houve alguns casos nos quais não houve tanta intervenção, algo que deve servir para reflexão.

Destaque para os parâmetros onde ambos (professores) concordam, dá ritmo à aula, encoraja os alunos, bom relacionamento, mostra-se disponível para auxiliar, todos estes parâmetros e outros são muito positivos.

Dimensão Disciplina

Tabela 14- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Disciplina

Dimensão Disciplina		Alunos					Professor Estagiário	Professor Orientador	
		N	Média	Desvio Padrão	Moda	Mínimo	Máximo	Valor	Valor
7	Mantém a turma controlada	12	4.92	0,65	4	3	5	4	4
14	É justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina	12	4.92	0,66	5	3	5	5	5
23	Por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	12	4.58	0,769	5	4	5	5	5
28	Previne comportamentos de indisciplina	12	4.75	1,166	5	1	5	5	5
<i>Média geral da Dimensão</i>		4,79					4,75	4,75	

Analisando a tabela 14, onde estão apresentados os valores de percepção dos alunos, professor estagiário e professor orientador sobre a percepção da Dimensão Disciplina, é possível observar concordância entre o professor orientador e estagiário o que é bastante positivo, tendo ambos a mesma média (4.75) e ainda se aproxima da média dos alunos, o que é excelente.

Nesta dimensão, mais concretamente na afirmação 23, existe a necessidade de inverter a cotação dos valores de percepção dos três grupos, visto que a questão está feita para favorecer a cotação negativa.

Dimensão Avaliação

Tabela 15- Percepção da intervenção pedagógica- Dimensão Avaliação

Dimensão Avaliação Afirmações		Alunos						Professor Estagiário	Professor Orientador
		N	Média	Desvio Padrão	Moda	Mínimo	Máximo	Valor	Valor
		8	Informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula	12	5	0,506	5	4	5
15	É justo nas avaliações	12	5	0,277	5	4	5	5	5
31	Utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	12	4,92	1,068	4	2	5	5	5
32	Apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	12	5	0,48	5	4	5	5	5
33	Foca a sua avaliação nas matérias dadas	12	5	0,439	5	4	5	5	5
41	Informa sobre o processo de avaliação e os seus critérios, para que os alunos tenham melhores resultados	12	5	0,277	5	4	5	5	5
<i>Média geral da Dimensão</i>		4,99						5	5

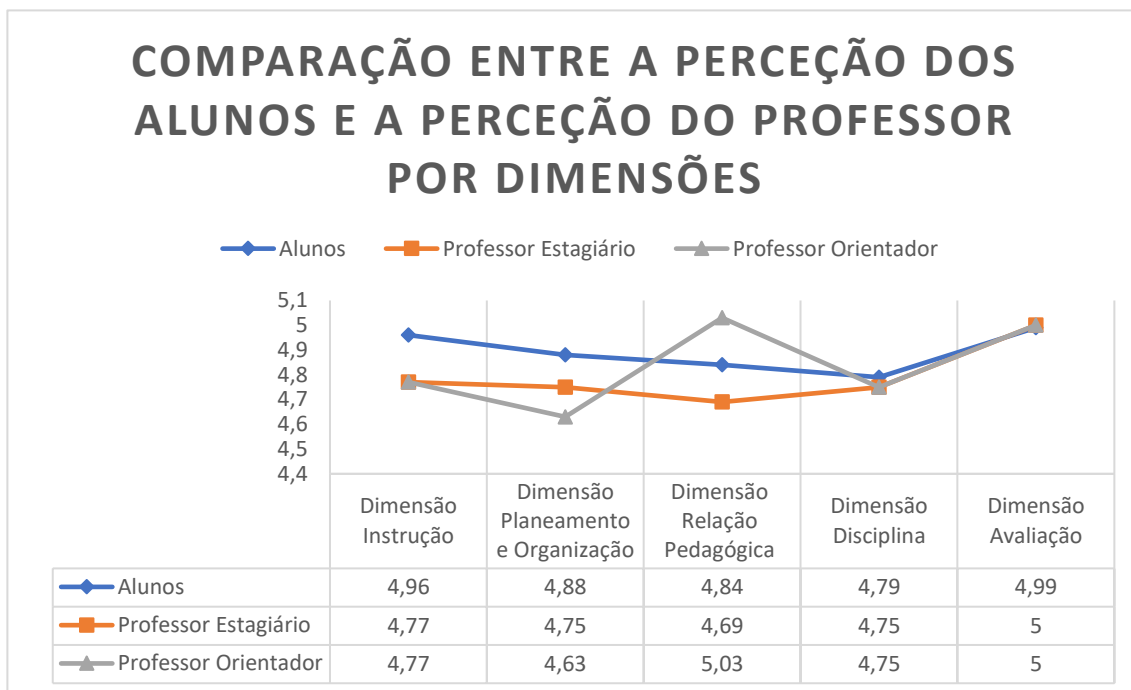
Por último na tabela 15, são apresentados os dados tratados sobre a percepção dos alunos, professor estagiário e professor orientador sobre as suas percepções em relação à dimensão pedagógica de Avaliação nas aulas de Educação Física lecionadas pelo professor estagiário. Sem dúvida a dimensão com mais concordância, no que toca às perspetivas do professor estagiário, seu orientador e alunos.

Dizer que quando foram passados os questionários, esta turma em específico, ainda não teve qualquer nota atribuída, contudo, a cada avaliação sumativa de cada matéria, contudo já tinham uma previsão de notas comunicado aula após aula.

Comparação entre a percepção dos alunos e a percepção dos professores por dimensões

Resumo dos resultados obtidos, das médias da percepção dos alunos, professor estagiário e professor orientador, relativamente às dimensões pedagógicas, que se pode observar no gráfico 3, de modo a verificar as concordâncias e discordâncias das suas percepções.

Gráfico 3 – Percepção dos alunos, do orientador e do prof. Estagiário, relativamente às várias dimensões do processo de Ensino-Aprendizagem em Educação Física no 9ºC



Mais uma vez, é apresentado aqui, tudo o que foi descrito anteriormente dimensão a dimensão.

Destaque, por exemplo, para o somatório de todos os valores, alunos (24,46) média bastante alta, das 3 turmas, a maior, contudo não diria a mais realista, ainda assim é bastante positivo. No que diz respeito ao somatório do professor estagiário relativamente ao próprio, é de (23,96), mais realista e bem positiva, este é o maior resultado das 3 turmas, pelo simples fato de acreditar que concluo o ano letivo, munido de boas experiências e muitas aprendizagens que levo para o futuro. Isso é comprovado pelos valores do professor orientador sendo também a média mais alta dos 3 períodos, concluindo da melhor forma possível.

Reflexão

Após alguma reflexão, considero que um dos parâmetros a melhorar passa pela comunicação, não pela falta dela, mas sim pela falta de recurso a termos mais técnicos, linguagem mais clara e objetiva, por vezes, esquecemo-nos que nem sempre podemos usar termos científicos, sendo necessário “descer” ao nível dos alunos e conseguir transmitir-lhes as informações, dar os feedbacks de forma mais simples de modo que estes percebam. Por outro lado, em alguns momentos, como por exemplo no contexto de uma aula teórico-prática, aí sim, pode-se e deve-se recorrer ao máximo de informação possível, tanto simples e objetiva, como a mais científica e correta, para que lhes sejam transmitidos o máximo de conhecimentos.

No que diz respeito às médias e valores finais, quando olhamos às perceções de cada grupo e de certa forma as comparamos, o balanço é positivo. Independentemente de não haver uma perceção realista dos alunos, devido ao facto já explicado anteriormente, da troca de turmas, contudo, é possível ainda assim traçar o “perfil do professor” aos olhos de cada turma. Por exemplo olhando ao perfil do professor face ao 1º período (turma 9ºA) as médias falam por si, juntando os valores de todas as dimensões num único resultado, a perceção dos alunos dá um total de 22.74, a perceção do orientador dá 22,69, ou seja, valores bastante semelhantes o que indica uma certa concordância entre ambos os “grupos”, por outro lado a perceção do professor estagiário sobre si mesmo, apresenta valores mais baixos num total de 20.4, ou seja uma divergência de cerca de 2,30, os valores mais baixos indicados por mim são nas dimensões instrução, planeamento e organização e relação pedagógica, creio que tudo isto vem de encontro ao referido anteriormente, o fator comunicação algo que fui melhorando ao longo dos tempos porque identifiquei como uma das minhas lacunas.

Num segundo momento, olhando ao perfil do professor face ao 2º período (turma 9ºB), juntando os valores de todas as dimensões num único resultado, perceção dos alunos dá um total de 23.44, a perceção do orientador dá 23,71 e a minha perceção dá um valor de 23.43, resultado particularmente igual à perceção da turma, ainda assim, inferior à do orientador. Comparando agora com o 1º período é possível observar que nesta turma a perceção dos alunos foi superior em 0.7, relativamente à minha própria perceção aumentei os resultados em 3.31 e mesmo a perceção do próprio orientador aumentou em 0.74, de certa forma posso afirmar, que no 2º período, a minha prestação foi melhor e me aproximei mais do “estilo” de professor que pretendo ser.

Por último olhando ao 3º período (turma 9ºC) juntando uma última vez os valores de todas as dimensões num único resultado, percepção dos alunos dá um total de 24.46, a percepção do orientador dá 24,18 e a minha própria percepção dá um total de 23.96.

Sem dúvida que olhando aos somatórios das percepções, por dimensão, torna-se evidente o crescimento do professor estagiário de período para período, contudo isto só foi possível quando comecei a identificar os “problemas” /lacunas e comecei a adotar determinadas estratégias, tais como a seguir apresento, dimensão a dimensão.

Estratégias para melhorar a intervenção pedagógica

Após realizar o tratamento e discussão dos dados, o passo seguinte é a definição de estratégias para melhorar a intervenção pedagógica e, por consequente, estabilizar as percepções entre professor estagiário e professor orientador.

Primeiro é necessário referir que as estratégias definidas foram sendo alteradas em função dos comportamentos ou comentários dos alunos, bem como por parte dos feedbacks recebido pelo professor orientador.

Estratégias para a Dimensão Instrução

As estratégias definidas para a dimensão instrução:

- Introdução mais específica dos conteúdos a ser abordados na aula;
- Aumentar o número de feedbacks;
- Privilegiar o questionamento individual aos alunos com mais dificuldades ou aos mais distraídos, para assegurar que todos os alunos saem sem dúvidas das aulas;
- Ser mais claro e objetivo nas correções feitas aos alunos;
- Utilizar maior variabilidade de feedbacks, desde os interrogativos, descritivos e prescritivos.

Estratégias para a Dimensão Planeamento e Organização

- Construir com maior antecipação as unidades didáticas;
- Apresentar de forma clara sobre o processo de avaliação;
- Cumprir o horário da aula, principalmente no final;

Estratégias para a Dimensão Relação Pedagógica

- Aumentar o entusiasmo transmitido aos alunos;
- Aceitar propostas dos alunos, motivando a querer participar no seu processo de ensino;
- Motivar à necessidade dos comportamentos adequados nas aulas de Educação Física;
- Mostrar disponibilidade no final das aulas para que os alunos possam debater sobre algum assunto que os incomoda.

Estratégias para a Dimensão Disciplina

- Estipular regras de comportamento fixas;
- Ser coerente nas sanções dadas aos alunos;
- Dar preferência sempre que possível ao reforço positivo;

Estratégias para a Dimensão Avaliação

- Planear as avaliações das matérias antecipadamente;

Conclusão

Em forma de síntese, o estudo apresentado neste documento tem como objetivo principal, o estudo das divergências e concordância entre as perceções dos alunos, o professor estagiário e o professor orientador, relativas às intervenções pedagógicas do professor estagiário durante a lecionação das duas aulas.

Importante destacar que, no decorrer do ano letivo, em cada período, os estagiários alternaram de turmas entre si, ou seja, iniciámos cada estagiário com uma turma de 9º Ano, no meu caso, 9º A, no segundo período transitei para o 9º B e no terceiro e último, culminei no 9º C. Face a estas trocas, o estudo que diz respeito ao tema-problema, sofreu algumas alterações, nomeadamente no que diz respeito às perceções dos alunos, uma vez que o professor (estagiário), troca de turma a cada período, não é de todo possível comparar as perceções dos alunos, visto que não acompanham o mesmo ao longo do ano letivo. Importante também referir que as estratégias foram inicialmente criadas para a primeira turma (9ºA).

Contudo, mesmo face a estas alterações é possível comparar sim, a perceção do professor orientador face ao estagiário, pois este acompanhou todo o percurso do mesmo, pelo que, melhor que ninguém, tem a sua perceção em relação à sua prestação e evolução a cada

período, segundo a opinião do orientador, o balanço final, é que o professor (estagiário) foi-se adaptando em função das turmas, a todo e qualquer desafio e evolui ao longo do ano letivo.

Em cada momento de aplicação, foram registados e tratados os dados das perceções dos alunos (relativo a cada turma), professor estagiário e professor orientador, nas diversas dimensões pedagógicas: dimensão instrução, dimensão planeamento e organização, dimensão relação pedagógica, dimensão disciplina e dimensão avaliação.

Olhando aos três períodos, torna-se evidente a evolução do professor estagiário, de período para período aumentou a concordância entre perceções e os valores independentes foram também aumentando, do 2º para o 3º período a perceção dos alunos atingiu um valor superior em 1.02, a perceção do orientador atingiu um valor superior em 0.75 e a minha própria perceção aumentou em 0.25, em suma foi o culminar de um ano letivo crescente, período a período as perceções foram convergindo cada vez mais e os valores aumentaram, retiro como importante a perceção do professor orientador que evidencia o crescimento do professor estagiário e por último a minha própria perceção, que também evidencia o meu “amadurecer” neste mundo do ensino, olho para todo o percurso como uma enorme aprendizagem e sem dúvida um enorme crescimento.

Em termos de estratégias adotadas ao longo do ano, sem dúvida que foi ótimo ter um base por onde me guiar, procurando sempre superar-me em relação ao que me propunha, por exemplo no que diz respeito à dimensão instrução, sem dúvida que chego ao fim a conseguir ser mais claro e objetivo na forma como me dirijo aos alunos, tanto na parte da instrução como durante a prática no recurso aos feedbacks. No que diz respeito ao planeamento e organização consegui cumprir os horários da aula nomeadamente a parte final onde "dispenso" os alunos atempadamente com o balanço realizado e os objetivos atingidos.

Olhando à dimensão relação pedagógica, não creio que houve necessidade de grandes alterações uma vez que a relação com os alunos em todas as turmas foi muito positiva e permitiu um clima ótimo para a aprendizagem.

Por último, na dimensão avaliação, esta foi sem dúvida melhorando de período para período, o que no início era um processo exigente e complicado foi-se tornando mais "leve" e simples, depois de numa boa base de trabalho, tudo se torna mais fácil e assim foi.

Considerações Finais do Relatório de Estágio

“O que tem começo, tem fim.” Nicolau Maquiavel

Passados 10 meses, chegamos ao fim da última etapa de formação, o culminar de 5 anos de estudo, dedicação, muita aprendizagem e partilha de experiências, tudo leva ao estágio pedagógico.

Não poderia terminar de melhor maneira. Fechamos mais uma porta e abrimos espaço a novas janelas. O estágio, foi uma aventura intensa, marcante, muito positiva e, sobretudo, muito enriquecedora. Todo o conhecimento que possuímos, de nada serve se não poder ser aplicado, transmitido ou partilhado, é essa a ordem natural das coisas e é assim que deve ser.

Compreendi desde cedo, que nem tudo é que o aparenta, o que por vezes dei como garantido, vim mais tarde confirmar que não era de todo como eu pensava. O processo é bem mais complexo, desengane-se aquele que acha que tudo vai correr bem, não pode e não deve ser assim, caso contrário não será uma aprendizagem. Deve haver espaço para errar, para aprender, deve haver a necessidade de procurar mais informação, de refletir sobre cada decisão tomada e nos diferentes cenários que dela advém.

Agora que olho para trás e vejo todo o processo, desde o seu início, até ao seu término, dou por mim a refletir bastante, sobre tudo o que poderia ter feito de forma diferente, contudo, estou bastante orgulhoso do caminho e sei que procurei dar o melhor de mim. Havia sempre espaço a fazer mais e melhor, é verdade, contudo, não é por isso que não me esforcei, pois procurei sempre dar mais de mim, tirei as minhas dúvidas, apliquei variadas metodologias, por forma a encontrar aquela com que mais me adaptava, ouvi bastante, ponderei muito e sei que toda e qualquer decisão por mim tomada teve sempre um único objetivo, ser o melhor para os alunos, são eles os principais intervenientes na ação, é para eles e por eles que nós professores nos dedicamos tanto na nossa formação, para que possamos ajuda-los e encaminha-los na tomada de decisão.

Nunca podemos dar-lhes as respostas, mas devemos muni-los de conhecimento o bastante, para que os mesmos possam tirar as suas próprias conclusões e façam as suas próprias escolhas.

Pude retirar como uma das grandes lições deste estágio, que o papel de professor é ingrato, a responsabilidade que nos é colocada no que diz respeito ao formar crianças e jovens, faz com que tenhamos de ponderar muito sobre toda e qualquer atitude que tomemos, porque devemos sempre ser um modelo a seguir, não somos nem podemos ser donos da razão, mas devemos independentemente de concordar, ou não, dar a nossa opinião sempre fundamentada

e nunca fechada a novos cenários ou propostas, devemos ter a mente bem aberta, ser capazes de falar no momento certo e ao mesmo tempo dar espaço ao aluno para ser ouvido. Tudo isto, acaba por ser um pouco ingrato, porque todo o ser humano tem o direito de errar, mas no nosso caso, devemos preparar-nos o melhor possível para que isso não se suceda muitas vezes, caso contrário, podemos perder o respeito e gratificação dos nossos alunos.

Foram tantos os desafios encontrados ao longo deste estágio, logo a partir do momento em que trocamos de turmas, é necessária uma rápida adaptação ao "novo" processo, encarar a nova turma como se já fizéssemos parte dela, porque nem sempre houve tempo para experimentar coisas novas ou estudar melhor os alunos, o processo havia sido iniciado e cabia-nos a nós dar-lhe continuidade e assim foi.

No que se refere à lecionação em outros ciclos, no meu caso foi trabalhoso e exigente, mas agora compreendo o quanto me beneficiou na melhor compreensão do processo e dos alunos.

Quando olho aos projetos nos quais participei, como o desporto escolar, ou o projeto TEIP, vejo o quanto me foi possível viver a comunidade escolar, sentir-me parte integrante do processo e isso é sem dúvida extraordinário para a minha aprendizagem.

Quando olho à questão da assessoria, compreendo agora a função importantíssima que detém o DT, é a ele que cabe gerir grande parte do processo, tanto o bom como o mau, é ele que deve criar o elo de ligação entre alunos pais e escola, pois muitas das vezes é ele que permite que o processo seja o mais benéfico possível aos seus intervenientes.

Concluo, portanto, tal como iniciei, o que têm começo, tem fim, nunca será um adeus, mas sim um até já, agora que fechamos mais uma etapa está em nós bem presente a vontade de rapidamente iniciar uma outra, poder ensinar mais e sobretudo aprender mais. Termino este estágio com a certeza de que hoje sou uma pessoa melhor, mais preparado para lidar com as dificuldades e desafio que me vão surgir e acima de tudo, muito grato a todos os que despenderam do seu tempo para me ajudar, encaminhar e ensinar.

Bibliografia

- Alarcão, I. (1996). Reflexão crítica sobre o pensamento de D.Schon e os programas de formação de professores. In I. Alarcão (Org.), Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão (pp.9-39).
- Bento, J. (2003). Planeamento e avaliação em Educação Física. Lisboa: Horizonte de Cultura Física.
- Bitti, P. Communication et gestualité. Bulletin de Psychologie, v.27, p.559-64,1984.
- Boavista, C. (2011). O diretor de turma – perfil e múltiplas valências em análise.
- Cardoso, A. M., Peixoto, A. M., Serrano, M. C., & Moreira, P. (1996). O movimento da autonomia do aluno: Estratégias a nível da supervisão. In I. Alarcão (Org.), Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão (pp. 89-122). Porto: Porto Editora.
- Carvalho, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física, (10/11), 135-151.
- Corraze, J. As comunicações não-verbais. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- Gallahue, D. e Ozmun, J. (2005) Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos (3ª.ed.). São Paulo: Phorte
- Langer, S. Filosofia em nova chave: um estudo do simbolismo da razão, rito e arte. São Paulo, Perspectiva, 1971.
- Marques, A. (2003). Percepções de saúde, competência e imagem corporal dos jovens que frequentam os estabelecimentos militares de ensino em Portugal. Tese de mestrado, Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa.
- Melville, D. S., & Maddalozzo, J. G. F. (1988). The effects of a physical educator's appearance of body fatness on communicating exercise concepts to high school students. Journal of Teaching in Physical Education, 7, 343-352
- Mesquita, I. (2012). Fundar o lugar do Desporto na escola através do Modelo de Educação Desportiva. In: Mesquita I, Bento J (ed.). Professor de Educação Física: Fundar e dignificar a profissão. Belo Horizonte: Casa da Educação Física.
- M,R,M. Comunicação não-verbal: atuação profissional e percepção da psicodinâmica do movimento expressivo. São Paulo, 1997. 217p.
- Nobre, P. (2013) Investigação ação e formação de professores. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Manuscrito em preparação.
- Nobre, P. (2015). Avaliação das aprendizagens no Ensino Secundário: conceções, práticas e

- usos (Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências do Desporto de Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal). Olson. Teaching in physical education (pp. 3-15). Champaign, Illinois: Human Kinetics.
- Rector, M.; Trinta, A. A comunicação não-verbal: a gestualidade brasileira. Petrópolis, Vozes, 1985.
- Ribeiro-Silva (2017). Qualidade da Intervenção Pedagógica na Perspetiva do Professor e do Aluno. *Revista Practicum*, V2(2), 18-31.
- Ribeiro-Silva (2017). Qualidade da Intervenção Pedagógica na Perspetiva do Professor e do Aluno. *Revista Practicum*, V2(2), 18-31
- Sanches, I. (2005). Compreender, agir, mudar, incluir. Da investigação-ação à educação inclusiva. *Revista Lusófona de Educação*, 5, 127-142.
- Schön, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- Siedentop, D. (1998). Aprender a enseñar la educación física. Barcelona: INDE.
- Siedentop, D. (2008). Aprender a enseñar la educación física (2ª ed.). Barcelona: INDE
- Silva, R. (2007). A auto-avaliação como instrumento de conscientização de alunos de um curso de especialização lato sensu. *Olhar de professor*, 10(2), 101-115.
- Siedentop, D. (1983). Research on teaching in physical education. In T. Templin, & J. Psicologia, Universidade de São Paulo.
- Vieira, R. M., Okuma, S. S. & Miranda, M. L. (1991). Estereótipo, identidade social e diferenças intergrupais de professores de Educação Física.
- Zeichner, K. (1993). A formação reflexiva de professores: Ideias e práticas. Lisboa: Educa.

Anexos

Anexo I - Mapa de Rotação de Espaços (Roulement)



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MUNDÃO



ANO LETIVO 2019 /2020 – RÉGUAS

1º PERÍODO

Setembro a 15 Outubro

C1	GIN.		C1	GIN.		C1	GIN.		C1	GIN.		C1	GIN.	
----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--

18 Outubro a 5 Novembro

GIN.	C1		GIN.	C1		GIN.	C1		GIN.	C1		GIN.	C1	
------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--

8 Novembro a 26 Novembro

C1	GIN.		C1	GIN.		C1	GIN.		C1	GIN.		C1	GIN.	
----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--

29 Novembro a 17 Dezembro

GIN.	C1		GIN.	C1		GIN.	C1		GIN.	C1		GIN.	C1	
------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--

2º PERÍODO

3 de janeiro a 21 janeiro

C1	GIN.		C1	GIN.		C1	GIN.		C1	GIN.		C1	GIN.	
----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--

24 janeiro a 11 fevereiro

GIN.	C1		GIN.	C1		GIN.	C1		GIN.	C1		GIN.	C1	
------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--

14 de fevereiro a 11 de março

C1	GIN.		C1	GIN.		C1	GIN.		C1	GIN.		C1	GIN.	
----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--

14 de março a 5 de abril

GIN.	C1		GIN.	C1		GIN.	C1		GIN.	C1		GIN.	C1	
------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--

3º PERÍODO

19 abril a 13 de maio

C1	GIN.		C1	GIN.		C1	GIN.		C1	GIN.		C1	GIN.	
----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--	----	------	--

16 de maio a 9 de junho

GIN.	C1		GIN.	C1		GIN.	C1		GIN.	C1		GIN.	C1	
------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--	------	----	--

LEGENDA: C1 – CAMPO INTERIOR / GIN. – SALA DE GINÁSTICA / EXT. – CAMPO EXTERIOR

Anexo II – Horário Escolar



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MUNDÃO



ANO LETIVO 2021 / 2022

INÍCIO	TERMO	2ª FEIRA			3ª FEIRA			4ª FEIRA			5ª FEIRA			6ª FEIRA		
		C1	GIN.	EXT.	C1	GIN.	EXT.	C1	GIN.	EXT.	C1	GIN.	EXT.	C1	GIN.	EXT.
8:25	9:15	7B 11+9			5B 9+7	6A 9+11		8A 7+13	7A 11+8		5B 9+7			6B 8+11		
9:15	10:05	7B 11+9	7A 11+8			6A 9+11		8A 7+13	7A 11+8		5B 9+7			6B 8+11		
10:20	11:10	5A 6+10	8A 7+13		9C 5+6	5C 11+5		9B 11+6								
11:10	12:00	5A 6+10			9C 5+6	5C 11+5		9B 11+6	8B 14+7		9A 7+13			6B 14+7		
12:05	12:55							8B 14+7			9A 7+13	5A 6+10		7B 11+9		
13:00	13:50															
14:00	14:50				6B 8+11						6A 9+11			5C 11+5		
14:55	15:45				9A 7+13						9C 5+6			9B 11+6		
15:45	16:35															
16:40	17:30															

Anexo III – Plano Anual (Turma 9ªA)

PLANEAMENTO PERIODAL – 9ª 1º PERÍODO																																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
Setembro	UD																																DI saltos	DI	
Outubro	UD				Feriado		DI corridas				DI			GIROSO						Barreiras Velocidade							Ativ Karaté								
Novembro	UD					--C1--																													
Dezembro	UD																																		

Legenda:

- UNIDADE DIDÁTICA
- Avaliação
- Ginástica Aparelhos
- Badminton TM
- Voleibol
- PERDIDAS
- Observação
- Avaliação De Conhecimentos

Anexo IV – Plano Anual (Turma 9ºB)

		PLANEAMENTO PERIODAL – 9ºB															2º PERÍODO																		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
Janeiro	UD																							---	GIN---										
Fevereiro	UD																																		
Março	UD																																		
Abril	UD																																		

Legenda:
 UNIDADE DIDÁTICA: ■ Atletismo, ■ Badminton TM, ■ Acrobática, ■ Andebol, ■ Corfebol

Anexo V – Plano Anual (Turma 9ºC)

		PLANEAMENTO PERIODAL – 9ºC															3º PERÍODO																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
Abril	UD																																			
Maio	UD																																			
Junho	UD																																			

Legenda:
 UNIDADE DIDÁTICA: ■ Acrobática, ■ Corfebol, ■ Dança, ■ Futsal


Anexo VI – Modelo de Plano de Aula

Agrupamento de Escolas do Mundillo
Núcleo de Estágio de Educação Física
PLANO DE AULA

Ano	<input type="text"/>	Aula nº	<input type="text"/>	Unidade Didática	<input type="text"/>
Turma	<input type="text"/>	Aula da UD	<input type="text"/>	Função Didática	<input type="text"/>
Data	<input type="text"/>	Duração aula	<input type="text"/>	Instalação	<input type="text"/>
Hora	<input type="text"/>	Tempo útil	<input type="text"/>	Professor	<input type="text" value="Dedrina Cortesal"/>

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	MATERIAL
<input style="width: 95%; height: 95%;" type="text"/>	<input style="width: 95%; height: 95%;" type="text"/>

Sumário	<input style="width: 80%; height: 30px;" type="text"/>
----------------	--

Hora	T	Seqüência das tarefas	Estratégias	Componentes críticas	Critérios de êxito
PARTE INICIAL					
		Instrução	Preleção inicial; 		
		Ativação e mobilização;			
PARTE PRINCIPAL					
		<input style="width: 95%; height: 95%;" type="text"/>			
		<input style="width: 95%; height: 95%;" type="text"/>			
PARTE FINAL					
		Retorno à calma; Reflexão			

Justificação das opções tomadas/Reflexão da aula

Anexo VII – Modelo de Grelhas de Avaliação

Agrupamento de Escolas do Mundão
2021/2022
Avaliação Sumativa Corfebol



Nº / Nome	Ataque sem bola		Ataque com bola		Na defesa		Nível
	<u>Introdutório</u> Desmarca-se para se libertar da marcação do seu opositor direto, criando linhas de passe ofensivas; Participa no ressalto, após lançamento;	<u>Elementar</u> Desmarca-se constantemente e garantindo uma ocupação equilibrada no espaço de jogo Corte sobre marcação;	<u>Introdutório</u> Enquadra-se ofensivamente por forma a poder ver o cesto e os companheiros; Se está na zona de ataque com o cesto ao seu alcance e liberto de marcação, Lança; Passa correta e oportunamente a um companheiro em posição mais ofensiva;	<u>Elementar</u> Lança , se tiver o cesto ao seu alcance e se estiver livre de marcação; Passa a um companheiro desmarcado, de preferência em corte para o cesto. Passa e corta para o cesto, perante uma maior pressão do adversário direto, garantindo linha de passe para finalizar na passada.	<u>Introdutório</u> Sem posse de bola assume de imediato uma atitude defensiva, mantendo-se sempre entre o cesto e o seu opositor direto; Procura impedir a receção, dificultar o passe e a concretização e participar no ressalto;	<u>Elementar</u> Após perder posse de bola ajusta a sua distância ao opositor direto; Manter contacto visual entre bola e opositor direto; Após lançamento, participa no ressalto;	

Anexos VIII – Questionário aos Alunos (Tema Problema)

QUESTIONÁRIO

“A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física”

Com este questionário procuramos conhecer a forma como pensas, sentes e vives as situações que te são apresentadas nas aulas de Educação Física. Este questionário é anónimo e não existem respostas certas ou erradas, pelo que te pedimos que sejas o mais sincero possível.

ATENÇÃO - NÃO coloques o teu nome nem nenhuma informação que te identifique.

Para responder, basta colocar um (x) na opção que consideras mais adequada.

Data de resposta: _____

Gênero: Masculino Feminino

Idade: _____

1º PARTE - GRUPO I O professor nas aulas de Educação Física...

- ... planifica a matéria, seguindo uma sequência lógica.
- ... apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.
- ... apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.
- ... apresenta o processo avaliativo de forma clara e inequívoca.
- ... cumpre o horário da aula.
- ... é assíduo.
- ... mantém a turma controlada.
- ... dá a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.
- ... imprime ritmo e dá entusiasmo à aula.
- ... demonstra um conhecimento aprofundado da matéria que ensina.
- ... demonstra-se receptivo a novas ideias dos alunos.
- ... gasta muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a execução dos conteúdos.
- ... transmite os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre as matérias.
- ... é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos inapropriados.
- ... é justo nas avaliações.
- ... por vezes, incompatibiliza-se com algum aluno, sem razão aparente para tal.
- ... encoraja os alunos.
- ... dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.
- ... estimula a autorresponsabilização dos alunos.
- ... estimula a intervenção do aluno e a expressão das suas ideias.
- ... fornece *feedback* ao longo da aula.
- ... relaciona-se positivamente com os alunos.
- ... por vezes, permite comportamentos inapropriados.
- ... fomenta uma relação positiva entre os alunos da turma.
- ... preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.
- ... preocupa-se em realizar tarefas diversificadas e motivadoras.
- ... preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.
- ... previne comportamentos de indisciplina.
- ... questiona os alunos fazendo-os refletir sobre os conteúdos abordados.
- ... realiza um balanço dos conteúdos no início e no final da aula, tendo como objetivo a aprendizagem.
- ... utiliza formas diversificadas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1	2	3	4	5	

- 32. ... apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.
- 33. ... foca a sua avaliação nos conteúdos lecionados.
- 34. ... é claro na transmissão de *feedback*.
- 35. ... transmite *feedback* determinante para a melhoria das aprendizagens dos alunos.
- 36. ... trata os alunos com respeito.
- 37. ... utiliza a demonstração na apresentação das tarefas.
- 38. ... utiliza diferentes estratégias ou formas para promover a aprendizagem dos alunos.
- 39. ... utiliza, os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.
- 40. ... certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.
- 41. ... informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).
- 42. ... mostra disponibilidade para auxiliar os alunos no final das aulas.
- 43. ... motiva os alunos de modo a que estes se interessem pela disciplina, fora do contexto de aula/escola (tempos livres).
- 44. ... utiliza recursos materiais e/ou TIC's (tecnologias de informação e comunicação).

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5

GRUPO II 1º PARTE - Opinião do aluno

- 1. Considero ser importante ter aulas de Educação Física.
- 2. Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes.
- 3. Penso que as coisas que aprendo em Educação Física ser-me-ão úteis ao longo da vida.

2º PARTE - Sentimentos

1. Das seguintes referências, o que sentes quando pensas em relação a Educação Física (coloca um círculo **apenas em uma** opção):

- a) Aprendizagem b) Gosto c) Monotonia d) Pavor e) Prazer f) Inação g) Diversidade h) Repetitividade i) Obrigação
 j) Necessidade l) Outro: _____

1.1. Apresenta a razão principal desse sentimento: _____

1.2. Propõe a principal mudança que gostavas de ver nesta disciplina: _____

Obrigado pela colaboração!

Anexos IX – Questionário ao Professor (Tema Problema)

QUESTIONÁRIO

Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física) - professor (QIPP-p)

Este questionário visa perceber a visão dos professores orientadores e seus colegas estagiários sobre a sua intervenção pedagógica em aula.

Simultaneamente, o conjunto da totalidade das respostas permitirá traçar um perfil de estagiário no início do Estágio Pedagógico.

Para que aqueles objetivos possam ser alcançados, **é fundamental que as respostas correspondam à realidade.**

1º PARTE - GRUPO I

(assinalar com X ou colorir a célula correspondente à resposta mais adequada)

Nas aulas o professor ...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. ... planifica a matéria, seguindo uma sequência lógica.					
2. ... apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.					
3. ... apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.					
4. ... apresenta o processo avaliativo de forma clara e inequívoca.					
5. ... cumpre o horário da aula.					
6. ... é assíduo.					
7. ... mantém a turma controlada.					
8. ... dá a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.					
9. ... imprime ritmo e dá entusiasmo à aula.					
10. ... demonstra um conhecimento aprofundado da matéria que ensina.					
11. ... demonstra-se receptivo a novas ideias dos alunos.					
12. ... gasta muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a execução dos conteúdos.					
13. ... transmite os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre as matérias.					
14. ... é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos inapropriados.					
15. ... é justo nas avaliações.					
16. ... por vezes, incompatibiliza-se com algum aluno, sem razão aparente para tal.					
17. ... encoraja os alunos.					
18. ... dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.					
19. ... estimula a autorresponsabilização dos alunos.					
20. ... estimula a intervenção do aluno e a expressão das suas ideias.					

21. ... fornece <i>feedback</i> ao longo da aula.					
22. ... relaciona-se positivamente com os alunos.					
23. ... por vezes, permite comportamentos inapropriados.					
24. ... fomenta uma relação positiva entre os alunos da turma.					
25. ... preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.					
26. ... preocupa-se em realizar tarefas diversificadas e motivadoras.					
27. ... preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.					
28. ... previne comportamentos de indisciplina.					
29. ... questiona os alunos fazendo-os refletir sobre os conteúdos abordados.					
30. ... realiza um balanço dos conteúdos no início e no final da aula, tendo como objetivo a aprendizagem.					
31. ... utiliza formas diversificadas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).					
32. ... apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.					
33. ... foca a sua avaliação nos conteúdos lecionados.					
34. ... é claro na transmissão de <i>feedback</i> .					
35. ... transmite <i>feedback</i> determinante para a melhoria das aprendizagens dos alunos.					
36. ... trata os alunos com respeito.					
37. ... utiliza a demonstração na apresentação das tarefas.					
38. ... utiliza diferentes estratégias ou formas para promover a aprendizagem dos alunos.					
39. ... utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.					
40. ... certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.					
41. ... informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).					
42. ... mostra disponibilidade para auxiliar os alunos no final das aulas.					
43. ... motiva os alunos de modo a que estes se interessem pela disciplina, fora do contexto de aula/escola (tempos livres).					
44. ... utiliza recursos materiais e/ou TIC's (tecnologias de informação e comunicação).					

Obrigada pela colaboração